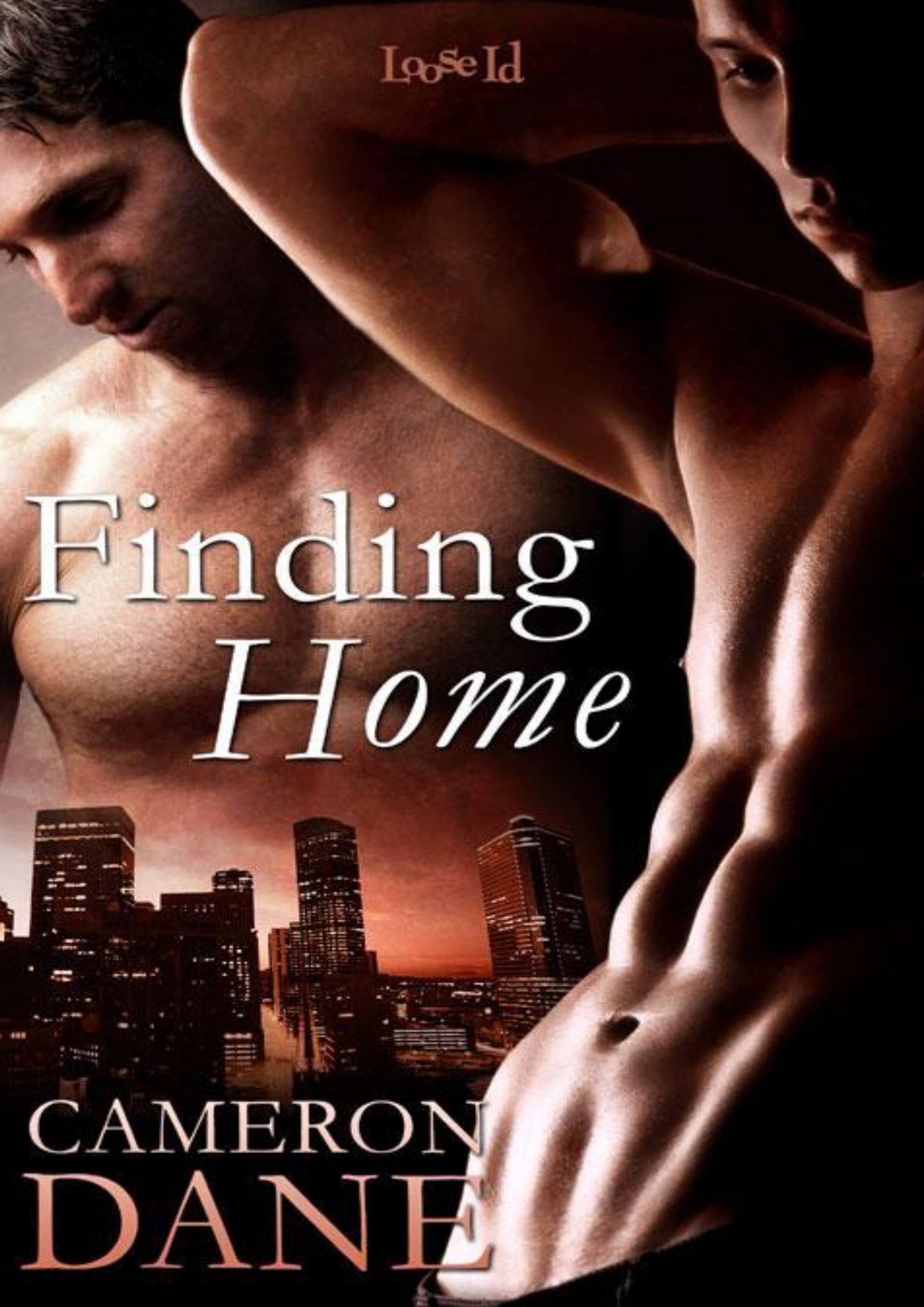


A movie poster for the film 'Finding Home'. The background is a close-up of a man's bare torso and arms, with a woman's face partially visible on the right. The man's arm is raised, and his hand is near his head. The lighting is warm and dramatic. At the bottom, a city skyline is visible against a sunset sky.

Loose Id

Finding *Home*

CAMERON
DANE



ENCONTRANDO UM LAR

QUINN SECURITY 01

CAMERON DANE



Encontrando um Lar

CAMERON DANE

Batendo carteiras e roubando carros, Adam Reyes faz o que precisa para sobreviver. Trabalhando no aeroporto O'Hare em Chicago, ele se sente muito confiante quando vê sua próxima vítima.

O especialista em segurança Rhone Quinn não podia acreditar que o rapaz magro que roubou seu telefone celular quase consegue se safar. A lógica diz para entregar o adolescente para a polícia, mas Rhone é um homem que confia em seus instintos, que lhe dizem para oferecer ao jovem um emprego e uma chance de começar uma nova vida. Pouco sabe Rhone que, ao fazer essa escolha, sua própria vida mudará para sempre também.

Ao longo dos anos que se seguem, uma relação de mentor se transforma em uma amizade única e duradoura. Isso eventualmente conduz a uma verdadeira igualdade entre Rhone e Adam quando este se torna um sócio igualitário na empresa Quinn Segurança. Sem o conhecimento de Rhone, conforme o tempo passa, Adam também se apaixona profundamente. Por Rhone. Que não é gay. E que não sabe que Adam é.

Então, um dia, Rhone descobre a verdade. Irá o conhecimento de Rhone sobre os sentimentos de Adam unir os homens ainda mais intimamente, ou os separará para sempre?

ENCONTRANDO UM LAR

QUINN SECURITY 01

CAMERON DANE



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:



Fernanda

Rhone conhece Adam quando o garoto rouba seu telefone. Apesar das circunstâncias inusitadas, Rhone vê algo nos olhos de Adam que o impulsiona a oferecer um emprego em sua firma de investigações. Isto marca o início de uma amizade que, ao longo do tempo, se torna mais forte, assim como sentimentos de Adam por Rhone. Ele é apaixonado pelo homem, mas nunca revelou seus sentimentos por medo de perder o amigo. Depois de ser expulso de casa por seu pai homofóbico, Adam tem medo que isso aconteça novamente com Rhone que, juntamente com seu irmão Canin, se tornaram numa família para Adam. Através de pequenos episódios da vida de Adam e Rhone, nós podemos ver Adam amadurecendo, lutando contra sentimentos que todos dizem ser errados e com a frustração de um amor que ele não tem esperanças de ser correspondido. Podemos testemunhar uma amizade crescer e um amor forte e sincero florescer. Uma história linda, que nos mostra que o amor verdadeiro não conhece barreiras. Um livro tocante, com momentos emocionantes, divertidos, tristes e sensuais.

Dyllan

Meu primeiro livro da Cameron Dane e já estou apaixonada. Adam e Rhone se conhecem em situações não tão amigáveis, e apesar disso, o Rhone vê no Adam algo mais do que apenas um ladrão. Com o passar do tempo, Adam passa a gostar de Rhone e esconde o segredo por medo de descobrirem, ainda mais por Rhone ser hétero. Até que com uma pequena "ajuda" do "destino", eles colocam - não só - as cartas na mesa. Amei o livro. Os personagens são bem desenvolvidos, a história muito bem contada e cheia de surpresas e emoções. LEIAM!!

Equipe Prazer em Seduzir



Disp. E Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Fernanda

Revisora Final: Dyllan

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan

Dyllan



PRÓLOGO



~1999~

O garoto magricela quase se safou.

“Ei!” Rhone perseguiu o adolescente e o empurrou contra a parede do aeroporto. Olhos escuros e beligerantes batalharam com os dele, mas Rhone não se importava. Ele agarrou o menino pelo braço antes que ele fugisse. “Boa tentativa,” disse ele friamente. “Agora me dê meu celular.”

O garoto lutava contra o aperto de Rhone.

“Eu não sei do que você está falando, babaca.”

“Não me enrole, você não é tão bom” Rhone olhou o adolescente de pele morena de cima a baixo, avaliando rapidamente o jeans bem ajustado e a camisa de abotoar que, de jeito nenhum, gritavam “menino de rua” ou “ladrão.” Ele poderia ser um membro de qualquer uma das várias famílias que se apressavam para pegar seu avião a tempo. “Embora eu tenha que admitir, a roupa é uma escolha inteligente. Permite que se misture facilmente.” Rhone mostrou os dentes, mas ninguém olhando em seus olhos consideraria isso um sorriso. “Você escolheu o cara errado para esbarrar e correr hoje. Entregue o telefone agora, ou eu o levarei até a segurança do aeroporto.”

O garoto rosnou de volta com igual veneno.

“Você vai fazer isso de qualquer jeito.” Ele, no entanto, alcançou seu bolso traseiro.

“Não questione a minha integridade.” Rhone praticamente rosnou as palavras. Não importava que ele não conhecesse o garoto, ainda assim, o julgamento o irritou. “Se eu digo algo, eu falo sério. O fato de viver uma vida desonesta que faz você suspeitar de todos ao seu redor não tem nada a ver comigo. Não me julgue de acordo com as suas crenças beligerantes sobre o mundo.”

O adolescente colocou o celular de Rhone em sua mão estendida.

“Por que você se importa?”

“Eu não me importo.” Rhone deslizou o telefone no bolso da calça desta vez, ao invés do paletó, que tinha drapejado sobre a sua bagagem de mão. Ele deveria ter previsto. Movimento

ENCONTRANDO UM LAR

QUINN SECURITY 01

CAMERON DANE



ingênuo de sua parte. “Fatos são fatos, no entanto, e eu gosto de me certificar que eles estejam corretos.”

“Tanto faz.”

“Tanto faz, uma ova,” Rhone disse. Ele se afastou para voltar a seu itinerário, mas algo nos olhos do garoto o fez parar. Inteligência, talvez, junto com uma saudável dose de ceticismo que irritava os nervos de Rhone. O jovem podia não ter fé no mundo inteirinho, mas Rhone sobrevivia de sua integridade, esperava construir um negócio no qual era necessário que as pessoas confiassem nele. “Você quer um conselho gratuito, garoto?”

“Você ainda está me segurando aqui.” O adolescente olhou com ênfase para seus pulsos. “A menos que eu queira fazer uma cena, acho que realmente não tenho nenhuma escolha.”

Rhone nem havia notado que ele tinha enrolado a mão em torno do antebraço do rapaz. Ele o soltou rapidamente.

“Sempre há uma escolha.” Ele não sabia o que o havia compelido a segurar o adolescente. Ele o havia feito inconscientemente.

Carrancudo, encostado contra a parede, o jovem ficou firme.

“Então, o que você quer dizer?”

“Abandone essa linha de trabalho.” Rhone se lembrou do adolescente “tropeçando” em sua mala e se desculpando profusamente antes de ir embora rapidamente. “Você não é muito bom.”

“Eu me dei bem até hoje.”

“Não se gabe de sua miríade de crimes bem sucedidos. Não é algo do que você deva sentir orgulho.”

“Eu tenho que fazer o que tenho que fazer.”

Algo nesse rapaz tocou Rhone. Embora, por sua vida, ele não conseguia descobrir o que.

“Talvez você *tenha* que fazer alguma coisa com sua vida.” Ele enfiou a mão no bolso e tirou seu cartão. Maldição, ele não sabia por que diabos estava fazendo isso. Seu irmão iria matá-lo. “Talvez seja hora de tentar algo novo.” Ele fez isso de qualquer maneira, e entregou o seu



cartão de visita. “Se você decidir que quer fazer algo diferente com sua vida, me ligue, e eu lhe darei um emprego.”

Adam traçou a escrita em alto relevo do cartão de visita. Apenas o tocou. Não ousou olhar para baixo e confirmar com outro sentido que era real.

Ele olhou para o cara grande, de cabelos escuros.

“Você está tentando me fazer cair em algum tipo de armadilha?” Ele bufou. “Nenhuma pessoa com um terno chique vai contratar um garoto que o roubou e deu a entender ter praticado outros crimes.”

O homem levantou uma sobrancelha grossa.

“Talvez esse seja justamente o tipo de funcionário que eu precise.” Encolhendo os ombros, o homem deslizou as mãos nos bolsos. “Você nunca vai saber se tiver medo de se arriscar.” Afastando-se, ele levantou a mão em uma simulação de saudação militar. “Você tem uma semana,” acrescentou. “O segundo número no cartão é o meu celular de negócios” — pelo brilho nos olhos do homem, a ironia não passou despercebida — “Assim, você pode entrar em contato comigo quando decidir. Sete dias, garoto, e então a oferta expira.”

Não tem como esse cara ser de verdade. Adam colocou o cartão entre os dedos e começou a rasgar.

“Eu não faria isso,” A voz profunda flutuou de volta para Adam no meio da multidão que se movimentava rapidamente.

Adam estremeceu. Como no inferno o homem soube? Ele era um vidente?

Adam alisou o cartão parcialmente rasgado e olhou para ele. *Rhone Quinn. Segurança e investigações para atender às suas necessidades pessoais ou de alta tecnologia.* Seguiam dois números de telefone.



“Merda.” Adam não podia acreditar. Segurança? De jeito nenhum. Ainda assim, ele encontrou-se empurrando através dos grupos de famílias e empresários, todos se movendo no piloto automático. Ele procurou pelas costas fortes e largas que ele, tão arrogantemente, pensou ser um alvo fácil há poucos minutos atrás.

Adam viu o homem na fila em uma banca. De repente, seus pés se tornaram pesos mortos, não permitindo que ele se movesse. Seu coração disparou, e ele sentiu o suor escorrer por suas costas. Deus, o que estava errado com ele? Adam viu o homem — Rhone — e o medo juntamente com a emoção agitaram suas entranhas, deixando-o nauseado. Ele se virou bem até agora, mesmo que nem sempre tivesse um teto sobre sua cabeça. Será que realmente se considerava especial o suficiente para merecer mais do que isso? Que este homem, que nem ao menos o conhecia, realmente quisesse lhe dar um emprego e ajudá-lo, não fazia sentido para Adam.

Um jornal, de repente, o atingiu no peito.

Adam levantou os olhos e encontrou os olhos cinza pálidos olhando para ele.

“Leia isto.” O homem bateu no jornal com o dedo indicador. “A melhor coisa que você pode fazer por si mesmo é sempre estar informado. Em segundo lugar, não é tão difícil olhar ao redor e encontrar alguém pior do que você. A maioria deles não recorre à atividade ilegal para tornar sua vida melhor. Isso é tudo que tenho para dizer.” Com isso, ele se afastou.

Adam teve o pensamento fugaz de que poderia estar caminhando diretamente para a armadilha de um assassino. Ele se moveu, de qualquer maneira, e mais uma vez perseguiu o estranho alto.

Alcançando o outro homem, Adam deu-lhe um olhar guardado.

“Meu nome é Adam Reyes.” Ele estendeu a mão, seu rosto aquecendo quando percebeu que ela tremia.

“Rhone Quinn.” O homem fingiu que não viu o tremor e apertou a mão de Adam com força. “Prazer em conhecê-lo, Adam.” Largando-a, enfiou a mão no bolso. “Vamos conversar.” Ele começou a andar.

Lutando contra um instinto de fugir que lhe dizia que as chances como essa não eram dadas a pessoas como ele, Adam forçou-se a colocar um pé na frente do outro e seguir.

ENCONTRANDO UM LAR

QUINN SECURITY 01

CAMERON DANE



CAPÍTULO UM

~2000~

Rhone observava Adam pelo canto do olho. O garoto estava de pé na porta do apartamento de Rhone, tentando manter uma fachada calma. O peito de Rhone doía ao ver o olhar arregalado do homem, tornando-o ainda mais curioso sobre os detalhes de um passado que Adam nunca discutia.

Limpando a garganta, Rhone jogou a bolsa de viagem de Adam no sofá. Adam segurava firmemente a única bagagem que tinha; uma mochila.



“Quanto tempo você viveu naquele motel barato?” Rhone perguntou. Cristo, o lugar tinha um cheiro tão ruim que até mesmo as prostitutas se mantinham afastadas. Rhone entrou em sua pequena cozinha, tentando se comportar de uma maneira casual, esperando fazer o jovem se sentir mais confortável com a situação.

Rhone deu ao garoto um elogio em silêncio quando ele o seguiu.

“Desde que recebi o meu primeiro salário com você e Canin.” Adam mencionou o irmão e parceiro de Rhone na Quinn Segurança e Investigações. “O lugar não era realmente tão ruim assim.”

“Era uma merda, Adam, e você devia ter dito alguma coisa.” Rhone excitava Adam, sua paixão pela inteligência e rapidez que esse homem mostrava todos os dias, superava sua habitual frieza. “Eu não quero ter que identificar seu corpo, porque você foi esfaqueado por causa do seu dinheiro. Não. Você fica aqui o tempo que precisar para economizar o suficiente para fazer um depósito do primeiro e do último mês por um apartamento.”

“Não. Eu não posso... Não.” O rosto de Adam perdeu totalmente a cor, mostrando alguém que parecia mais jovem do que seus dezoito anos. “Você já me deu muito. Eu não posso aceitar mais. Não seria certo. Eu não posso te dar nada em troca.”

Rhone encostou-se ao balcão e cruzou os braços. Erguendo uma sobrancelha na direção de Adam, ele perguntou:

“Você sabe cozinhar?”

Adam se encolheu, mas, tão rapidamente, ajeitou a coluna e ergueu o olhar para Rhone.

“Eu tinha uma tia que me ensinou algumas coisas. Eu posso fazer um monte de receitas espanholas e cubanas.”

Então ele finalmente admite algo pessoal. Rhone já conhecia alguns dos fatos impessoais da vida de Adam Reyes. Ele podia ter oferecido a Adam um trabalho no calor do momento, mas isso não significava que ele não tivesse feito uma verificação básica nos bastidores. Adam cresceu em uma das áreas mais deprimidas economicamente da cidade e tinha abandonado a escola aos dezesseis anos. Ele não tinha antecedentes criminais, e enquanto Rhone poderia ter cavado mais fundo e descoberto por que Adam saiu de casa, algo que Rhone queria que Adam contasse a ele



por conta própria, olhando em seus olhos, porque ele queria compartilhar, não porque Rhone já sabia a verdade de qualquer maneira.

Deixando para trás a sensação curiosa, Rhone deu a Adam um sorriso rápido.

“Bem, eu não posso cozinhar merda nenhuma, então está contratado. Se você cozinhar e fizer um pouco de limpeza em troca de um lugar para dormir, então eu não vejo qual o problema em compartilhar o espaço. Desde que você não se importe em ficar no sofá do escritório. Ok?”

Adam virou a cabeça e passou muito tempo olhando para os azulejos preto e branco alternados no chão da cozinha antes de finalmente encarar Rhone de frente mais uma vez.

“Feito.” Adam estendeu a mão.

Rhone a apertou firmemente.

~2001~

Rhone coçou as bolas enquanto ia para o banheiro, percorrendo o corredor escuro com os olhos ainda meio fechados. Movendo-se confiando na memória, ele tropeçou até o vaso sanitário, puxou o pau, fez o que tinha que fazer, sacudiu-o, e colocou-o de volta em sua calça de flanela. Amaldiçoando enquanto enfiava os dedos sob a torneira, liberou a água, xingando um pouco mais quando o líquido congelante anestesiou seus dedos enquanto se lavava. Secou as mãos na calça, sem sequer procurar uma toalha.

Saindo do banheiro, percebeu que poderia provavelmente ter mais duas horas de um bom sono antes que tivesse absolutamente que se levantar, quando o farfalhar das roupas de cama e um suave gemido atingiu os ouvidos de Rhone. Rindo, Rhone imaginou quem no inferno poderia inspirar um sonho erótico em seu hóspede — bem, depois de ficar tanto tempo, ele não poderia mais exatamente chamar Adam de hóspede — quando outro gemido surdo e um estridente “Por



favor, por favor, você está me machucando” atingiu Rhone no peito e o fez correr até o escritório, todos os vestígios de sua fadiga desaparecendo.

Rhone encontrou Adam de lado enrolado em uma bola, a parte superior de seu corpo nu suando profusamente enquanto ele se balançava, seus olhos se movimentando de forma inquieta sob as pálpebras fechadas. O jovem, obviamente, vivia no interior de seu sonho, preso em outro lugar.

Um lugar ruim.

“Adam.” Rhone estendeu a mão e esfregou o braço de Adam. Cristo, o homem suava como um inferno. “Adam.” Rhone colocou mais força na voz e sacudiu o homem adormecido novamente.

“Não! Pai!” Ainda no meio de seu sonho, Adam balançou seu braço para cima e atingiu Rhone na garganta, com uma força incrível, derrubando Rhone sobre seu traseiro. “Pare. Por favor, pare.”

Ignorando o golpe do antebraço de Adam, Rhone agarrou os ombros de Adam, prendendo-o ao sofá.

“Adam!” Rhone lutou contra a batalha natural, induzida pelo sono, interrompendo-a ao arrastar-se sobre o sofá e sentar sobre a cintura de Adam.

“Adam! Maldição. Acorde.”

O corpo abaixo dele de repente estremeceu como se alguém tivesse colocado milhares de fios condutores em seu peito. Os olhos de Adam se abriram de repente, sombrios e selvagens.

“O quê?” Ele disparou seu olhar ao redor, e seu corpo ondulava enquanto ele respirava fortemente. “Oh, Deus. Sinto muito. Não foi minha intenção. O que eu fiz com você?”

“Nada que eu não vá sobreviver.” Rhone respondeu com voz seca.

“O que quer que tenha sido” — o corpo inteiro de Adam ardeu com o calor sob a camada de suor, afundando contra Rhone de uma forma que induziu um arrepio — “Eu estava sonhando. Eu não quis dizer nada.”

Estreitando o olhar pela escolha de palavras de Adam, Rhone disse:



“Eu acho que significa que o seu pai era um bastardo que batia em você, e você tinha todo o direito de revidar.” Rhone ergueu a mão para a pele sensível em seu pescoço. “Fico feliz em servir de saco de pancada se isso ajudar você a se livrar do demônio.”

“Desculpe.” Adam levantou e afastou a mão de Rhone, assobiando enquanto dava uma olhada. “Porra. Isso vai deixar um hematoma. Sinto muito.” Adam cobriu a área machucada com sua própria mão e a acalmou, transferindo tanto calor que a dor imediatamente começou a dissipar. “Eu nunca o machucaria por nada no mundo.”

A respiração de Rhone ficou presa na parte de trás de sua garganta, e uma descarga estranha que ele não entendia correu por seu sangue quando viu o olhar arrependido de Adam.

“Eu sei que você não o faria. Você pensou que eu fosse seu pai.”

Adam ficou rígido, todo o calor deixou o seu corpo, e seus olhos escuros e expressivos se tornaram reservados. O frio do homem sob ele envolveu Rhone, acordando-o para o fato de que ele havia se sentado no colo de Adam. Afastando-se, Rhone se jogou na cadeira que ficava ao lado do sofá. Tudo sobre Adam gritava ‘cai fora’, mas Rhone tinha visto Adam no meio daquele pesadelo e não podia se afastar.

“Ele batia em você, Adam, não batia?”

Adam tirou a atenção de seu colo, suas pupilas estreitas em íris quase tão escuras. Ele sentou-se calmamente, olhando por um longo tempo antes de finalmente falar.

“Meu pai nunca teve muito tempo de sobra para mim quando eu era pequeno. Quando fiquei mais velho e comecei a alcançar sua altura, até mesmo o porte dele, ele decidiu que não gostava muito de mim e fez com que eu soubesse todas as razões.”

O grande Alfa ameaçado em sua própria casa. Costumava acontecer. Mesmo quando o recém-chegado era seu próprio filho.

“Foi por isso que você fugiu.”

Rhone observava de perto e, assim, viu o pequeno arrepio rolar através de Adam. Ele percebeu as mãos se retorcendo no colo do homem mais jovem também.

“Meu pai é a razão pela qual eu fui para as ruas, sim.”



Tantas coisas sobre Adam Reyes permaneciam um mistério. Isso não incomodava Rhone. Adam iria aprender a confiar em Rhone em seu próprio tempo. Bem, em Rhone e Canin, por causa dos negócios. Eles tinham que estabelecer uma relação de confiança em prol da Segurança Quinn. O fato de Rhone considerar Adam um bom rapaz era apenas uma vantagem.

“Meu pai abandonou Canin e eu quando nossa mãe morreu.” Rhone compartilhou, quebrando o silêncio. Ele devia a Adam algo pessoal depois do que havia testemunhado essa noite. Dizendo isso a si mesmo, permitia a Rhone revelar coisas sobre a sua família que ele nunca tinha falado com ninguém.

“Eu tinha quatro anos e Canin tinha cinco quando ela faleceu. Nossa avó veio morar conosco depois disso. Ela nos criou. Ela é quem eu considero minha família. Ela e Canin. Eu não consigo me lembrar da minha mãe, e meu pai não merece o respeito de ser considerado como família. Você entende o que eu quero dizer?”

Adam balançou a cabeça, os olhos nunca deixando os de Rhone. Recostado contra o braço do sofá, Adam disse, sua voz dolorosamente suave,

“Conte-me sobre sua avó.”

Sem hesitar, Rhone fez.



CAPÍTULO DOIS

~2002~

Rhone colocou os pés sobre a mesa enquanto olhava para seu irmão.

“Por que eu tenho que fazer o trabalho?” Ele olhou para o arquivo novamente. “Você entrevistou o cliente, você disse que aceitaria o caso, e você recebeu o dinheiro. Por que diabos eu tenho que fazer a merda do trabalho agora?”

“Porque enquanto você faz isso, eu vou jantar com outro cliente em potencial.” Canin recostou-se na cadeira do cliente e colocou as mãos na nuca. Em seu rosto, um grande sorriso satisfeito. “Ela é linda, esperta como o inferno, e já que você não vai beijar os traseiros dessas pessoas, eu tenho que me sentar lá e fazer isso por nós dois.”

“Oh, sim, pobrezinho.” Rhone revirou os olhos. “É tão difícil para você jantar e flertar com potenciais clientes do sexo feminino. De jeito nenhum, cara. Deixe-me fazer isso, e você segue o



professor com o olhar errante. Prometo que vou ser adequadamente encantador com tudo o que a mulher disser.”

“Você vai tentar, mas você é horrível em conversa fiada, e não será capaz de ser educado desde a conversa fiada do início até o fim da refeição.” Inclinando-se para frente, Canin abriu o arquivo do caso novamente. “Vamos, mano, faça este trabalho. Nós não podemos desistir do trabalho de vigilância ainda. Os casos de investigação particular têm que ajudar a pagar as contas por, pelo menos, um ano.”

“Não me diga o que eu já sei.” Rhone cerrou os maxilares com força suficiente até doer, e então vociferou, “Tudo bem, eu vou fazer. Cristo.” Ele esfregou o rosto, sentindo o tédio e o cansaço tomando conta. “Justamente o que eu queria fazer na sexta-feira. Seguir um marido traidor. Porra, o que eu não faria para conseguir uma folga deste tipo de porcaria de vez em quando.”

Um pensamento atingiu Rhone de repente, e foi como se um peso de cinquenta quilos saísse de suas costas.

Saltando de sua cadeira, ele escancarou a porta do escritório.

“Adam!” Rhone não viu o garoto — bem, não mais um garoto. O cara tinha completado vinte anos havia algumas semanas. “Adam, você está aqui?” Adam fazia todo o trabalho pesado para a Segurança Quinn, assim ele poderia muito bem estar fora do escritório agora realizando alguma tarefa.

Desanimado, Rhone tinha quase desistido quando Adam pôs a cabeça para fora do escritório de Canin.

“Sim?” Ele se endireitou imediatamente e moveu-se até estar na frente de Rhone. “Estou tentando consertar o problema da impressora de Canin. Você quer que eu faça outra coisa?”

Rhone suspirou.

“Não, Adam, apenas relaxe.” Adam fazia Rhone querer estrangulá-lo algumas vezes. Ele realizava um ótimo trabalho, e Rhone e Canin diziam isso a ele muitas vezes, ainda assim, Adam continuava a trabalhar cada dia como se estivesse sendo julgado, e, com apenas um tropeço,

ENCONTRANDO UM LAR

QUINN SECURITY 01

CAMERON DANE



Rhone o jogaria de volta para sua antiga vida. Nunca iria acontecer. Rhone sorriu lenta e facilmente, gostando de seu plano mais e mais a cada segundo que passava.

“Como você se sente sobre conseguir uma promoção e se classificar para fazer algum trabalho em campo?”

Os olhos escuros de Adam se ampliaram com o choque.

“Sério?” Rhone chegou a ver um pequeno tremor percorrer o corpo magro de Adam com sua calça jeans e camisa branca. “Você quer que eu trabalhe com você e Canin?”

Canin moveu-se para a porta e encheu o espaço com seu corpo gigante.

“Ótima idéia. Nós deveríamos ter pensado nisso antes.” Ele estendeu a mão para Adam. “Bem-vindo ao maravilhoso mundo da vigilância.”

“Não deixe que ele te seduza, Adam.” Rhone entrou na frente de Canin, bloqueando a maioria do corpo de seu irmão. “Não é tão romântico como parece. Apenas tempo demais seguindo e fotografando pessoas que estão fazendo coisas que não deveriam e, em seguida, informando o cliente e confirmando as suas piores suspeitas. Entretanto, se você quiser fazer isso, eu gostaria de treiná-lo. O que você acha?”

Um sorriso trêmulo, porém cativante, transformou o rosto normalmente cauteloso de Adam.

“Eu digo que estou dentro Diga-me o que tenho que fazer.”

Rhone sorriu de volta e, com um choque, reconheceu o frisson de emoção que deslizou através dele.

Rhone não podia esperar para mostrar a Adam como funcionava seu lado do trabalho.

“Você ainda tem aquela mochila que tinha quando se mudou para a minha casa?”

“Sim.” Duas manchas avermelhadas inundaram as bochechas de Adam. “Eu posso pagar por um lugar só meu agora...”

Rhone levantou a mão e interrompeu aquele pensamento.

“Não se preocupe com isso agora. Isso não é uma preocupação.” Ele deu um empurrão no ombro de Adam e riu. “Vá pegar sua mochila, cara. Temos que passar um dia divertido



perambulando em torno do campus da faculdade à procura de um bastardo que trai sua mulher com seus alunos.”

Adam entrou no apartamento ignorando a vibração em sua barriga que sempre sentia quando entrava neste lugar. Compartilhar um lugar tão agradável com Rhone — e pagar sua parte — animava Adam de uma maneira como nada em sua vida havia conseguido. Há alguns meses atrás, Rhone havia anunciado que queria um lugar maior, e sem hesitar, incluiu Adam em seus planos. Adam sabia que ele deveria ter seu próprio apartamento, mas ter um companheiro de apartamento enchia as horas que ele não passava no trabalho. Além disso, ele gostava de estar perto de Rhone. Particularmente, Adam se deleitava no brilho da confiança, paciência e força do homem. E quando Adam, ocasionalmente, se perguntava como Rhone se sentiria se Adam inclinasse sobre a mesa de jantar e o beijasse, logo sufocava o pensamento antes que se descontrolasse. Rhone não merecia o carinho inadequado de Adam extraviado e ele nunca o sobrecarregaria com sua adoração pelo mentor que havia saído de controle.

Afastando da mente tudo o que nunca poderia deixar enraizar e crescer, Adam só pensava “Eu vou começar a trabalhar com Rhone. Eu vou começar a trabalhar com Rhone.” Adam caminhou pelo apartamento até seu quarto e abriu a porta do armário, certo de que ainda tinha sua velha mochila surrada.

Deveria ser a única coisa que havia levado consigo de sua casa. Seus pais não lhe permitiram pegar qualquer outra coisa.

Localizando o tecido camuflado verde saltando da prateleira no alto, Adam puxou a bolsa e despejou seu conteúdo no chão. Uma coisa chamou sua atenção, as bordas esfarrapadas de uma revista que Adam não tinha ousado olhar depois de sair de casa, mas, perversamente, o seu significado não o deixava jogá-la fora.



A mão de Adam tremia quando ele tocou o papel brilhante amassado. Com fascínio relutante, ele a abriu, mandando-o de volta para aquele momento, há cinco anos, poucos minutos que mudaram sua vida para sempre...

Destrancando a meia dúzia de fechaduras na porta, o cheiro de folhas de louro, alho e cebola e flutuaram pelo apartamento e fizeram cócegas no nariz de Adam. Sua tia devia estar de volta a casa após haver visitado um amigo em Miami, porque sua mãe nunca se deu ao trabalho de cozinhar a partir do zero. Tendo pulado o almoço, seu estômago roncou quando Adam pensou em feijão preto e arroz amarelo¹ para o jantar. Talvez tia Loretta tivesse até assado um frango para acompanhar. Era o que ela costumava fazer.

“Oi, Tia.” Adam jogou a mochila no sofá, foi até a cozinha, e aceitou o abraço breve da ampla mulher perto do fogão. Ele balançou a cabeça para fora do caminho, mal conseguindo se desviar da colher de pau. “Onde estão mamãe e papai?”

A mulher levantou uma sobrancelha e se voltou para sua grande panela no fogão.

“Eles devem estar voltando do trabalho logo, *niño*. Como você está?”

“Cansado.” Adam se jogou em uma cadeira. Seus pés formigavam após um longo dia de trabalho. “Eu cansei meu traseiro hoje.” Adam trabalhava como repositor em uma grande loja de artigos esportivos. “Eu sempre canso. É bom que eles digam sim quando chegar a hora de dar um aumento, ou eu vou dar o fora daquele inferno e procurar outra coisa.”

“Olhe o linguajar, Adam.” Loretta acenou com a colher para ele. “Deus não gosta de ouvir esse tipo de palavras dos lábios de um bom católico.”

“Eu não sou um bom católico.” Imagens explícitas de muitos sonhos que Adam tinha começado a ter no ano passado o atormentavam. Corpos masculinos sensuais e musculosos, todos se tocando de maneira que ele sabia que não deveria. Adam já havia recebido um aviso sobre essa tendência, mas quando ele dormia não podia fazê-los parar. “Na verdade, eu nem sei se sou uma *pessoa* muito boa na metade do tempo.” Colar em um teste certamente não o qualificava à santidade, e ele tinha feito isso ontem. Sabendo que não deveria ter feito isso, Adam se justificava

¹ Prato típico de Cuba, muito comum em outros países da América Latina. São usados vários temperos no preparo, porém, a cor amarelada do prato é dada pelo açafrão.



dizendo que poderia tomar o tempo para estudar toda a matéria ao máximo de suas habilidades, ou ele poderia ir para seu trabalho todos os dias. Não havia horas suficientes para fazer ambos.

Sua tia abriu a boca, mas antes que falasse, o som da porta rangendo ao abrir e o murmúrio de uma voz masculina e uma feminina mais suave alcançou seus ouvidos. O súbito toque do telefone fez Adam saltar em sua cadeira, e então a voz baixa de seu pai

“Eu vou atender. Estou esperando a oportunidade de um negócio para hoje.”

O som abafado da parte de seu pai da conversa não era alto o suficiente para chegar aos ouvidos de Adam, mas ele não se importava. Seu pai tinha um monte de grandes ideias, nenhuma delas chegava a se concretizar ou funcionava. Sua mãe não queria saber que sua vida nunca seria nada melhor do que este casebre que chamavam de apartamento, e ela passava suas noites e fins de semana bebendo vinho para que não tivesse de ver isso. Adam só queria atravessar o próximo ano e meio da escola e ir embora. Ele nunca queria voltar. Exceto, talvez, para ver sua *Tia*.

Adam moveu-se na cadeira para lhe perguntar a que horas eles iriam comer, e logo em seguida, uma grande mão bateu na cabeça dele. O golpe o atingiu com tal força que Adam voou para fora da cadeira espalhado no chão de linóleo pegajoso. Com seu ouvido zumbindo pelo tapa, o pai de Adam se jogou sobre ele, desferindo soco após soco após soco em todo o corpo muito mais esguio de Adam, ferindo-o e roubando-lhe a respiração.

“Pare. Por favor.” Adam se enrolou em uma bola e cobriu a cabeça para protegê-la do ataque, mas ele não podia defender todo o seu corpo e sofreu batidas brutais nas costas, costelas e pernas, a raiva no homem dando ainda mais força ao seu tamanho intimidador.

Dolorido com a tosse seca, o gosto acobreado de sangue escoou na boca de Adam. Ele mal conseguia processar os gritos de sua mãe e sua tia enquanto elas tentavam afastar seu pai dele. O pai de Adam parou abruptamente, amaldiçoando Adam em sua língua nativa o tempo todo. Inclinou-se sobre Adam e cuspiu em seu rosto, e depois bateu-lhe com uma revista enrolada antes de jogá-la em seu peito.

Oh, Deus, a *Playgirl*² que mantinha escondida em sua mochila.

² Revista que exhibe fotos de homens nus ou semi-nus. Fundada em 1973, durante o pico do movimento feminista, como resposta a revistas como Playboy e Penthouse, que contém fotos similares de mulheres.



“Nós o levamos para conversar com o Padre John para que você pudesse confessar esse pecado e limpar sua mente suja, e, menos de seis meses depois, você traz esse lixo de volta para a minha casa!” O rosto do pai de Adam manchou com a vermelhidão da raiva, e seu corpo inteiro tremia enquanto ele apertava as mãos ao seu lado. “Eu mexo na sua mochila para procurar uma caneta e encontro isso! E se meu sócio estivesse na sala de estar comigo, hein? Você me dá nojo, olhando fotos de homens nus. Você não é meu filho. Eu não sei de onde você veio, mas você não é do meu sangue. Saia.” Ele apontou para a porta. “Eu nunca mais quero ver seu rosto novamente. Se eu fizer, mesmo na rua, eu juro por Deus que eu vou te matar.”

“Mãe.” Adam engatinhou ao redor das pernas de seu pai, tenso, preparado para os chutes recomeçarem. Ele agarrou a perna da calça jeans dela. “Por favor.”

“Ay, *Pobrecito*.” Ela tocou o cabelo dele, esfregando a cabeça, como fazia quando ele ainda era um menino pequeno. Então, ela se afastou. “Você sabe que isso é errado. Um pecado contra Deus. Padre John disse que você não deve encorajar estes pensamentos e, ainda assim, você continua olhando estas fotos.” Eles tinham apanhado Adam da última vez com imagens semelhantes que ele tinha arrancado de um livro de fotografias de nus que ele encontrou em uma livraria. Ele não se atreveu a tentar roubar o livro todo. Após levar as fotos para o banheiro para se masturbar, um barulho o havia surpreendido e ele deixou uma no chão. “Nós dissemos a você, chega disso. Eu não posso te ajudar.”

Como se ela o tivesse ajudado alguma vez.

“Algumas pessoas dizem que não é errado me sentir desse jeito.” Adam tropeçou quando firmava as pernas sob ele, mas conseguiu ficar de pé. Virou-se para sua tia Loretta. “Você acha que é?”

Na pior golpe da noite, sua tia apenas balançou a cabeça e se virou.

Agarrando a revista, seu ato final de desafio aberto, Adam a enfiou na mochila e nunca mais olhou para trás.

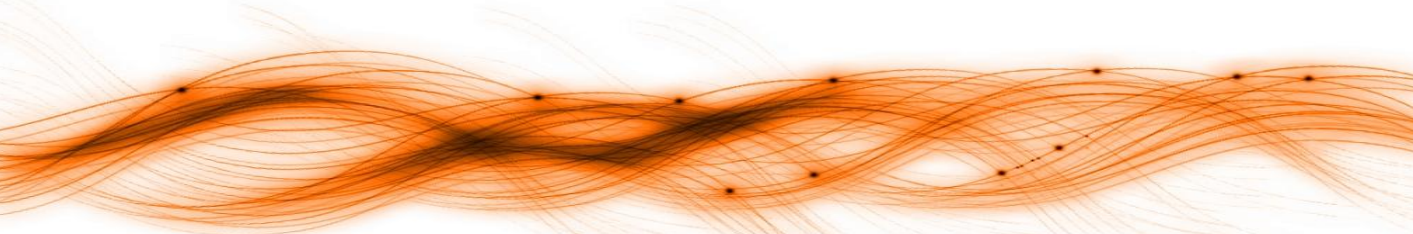
Pelo menos, até agora.

Adam sacudiu os pensamentos deprimentes e jogou a revista no lixo ao lado de sua cama. Tentar chegar à escola e trabalhar todos os dias quando não tinha lugar para descansar em



segurança durante as horas entre a escola e seu trabalho, muito menos um lugar para dormir à noite, rapidamente cansou Adam até o ponto em que suas notas caíram drasticamente, e ele desistiu. Pouco tempo depois, ele foi demitido de seu emprego por atraso e por não ser capaz de se concentrar no trabalho. Ele parecia não conseguir se organizar ou funcionar por meses depois que seus pais o expulsaram e, sinceramente, nunca ficou mais fácil para ele com o passar do tempo. Sobrevivendo esses dezoito meses por conta própria, os desejos de Adam e curiosidade sobre os homens tinham tomado uma posição secundária após as necessidades mais básicas. E depois que Rhone lhe deu uma chance... Bem, Adam se recusava a deixar que alguma coisa estragasse tudo. Ele trabalhava a cada minuto que podia e mais um pouco para provar que era digno ao homem que havia dado essa chance única de construir uma vida respeitável para si mesmo. Ele não podia se dar ao luxo de pensar sobre os sonhos que tinha começado a ter novamente.

Fantasias que estrelavam um homem muito específico, alto e de cabelos escuros.



Rhone empurrou Adam em uma alcova e puxou o homem mais jovem para seus braços. Adam estremeceu contra ele, mas Rhone deslizou o braço em volta da cintura de Adam e o abraçou. Inclinando-se contra a parede de tijolos, ele ajeitou Adam contra ele em um abraço de amante.

Enquanto observava a rua com o canto do olho, ele se inclinou para baixo e colocou a boca contra ouvido de Adam.

“Diga-me que você pode vê-lo sobre meu ombro.” Ele fingiu tocar com o nariz o pescoço de Adam. Cristo, o homem realmente tinha a pele mais quente. “Se você olhar à sua direita, ele deve estar sentado do lado de fora desse pequeno bistrô pretensioso.”

Rindo, Adam mergulhou e descansou sua testa contra o ombro de Rhone, sufocando uma gargalhada.



“Bem, eu não estou errado,” disse Rhone, afrontado. Ainda assim, Adam tremia com diversão suprimida, então Rhone o apertou pela cintura para fazê-lo parar. “É um lugarzinho arrogante que cobra vinte e cinco pratas por um hambúrguer pretensioso e batatas fritas.”

“Teve um encontro frustrado lá?” Adam perguntou suavemente. Sua respiração fez cócegas no pescoço de Rhone, e, sob sua camisa, os pêlos nos braços de Rhone ficaram em pé. Antes que Rhone pudesse preocupar-se, Adam se moveu animadamente contra ele.

“Espere, espere.” Confiança e vida nova repentinamente infundiram a sua voz. “Alguém acabou de se juntar ao nosso cara. Uma moça. Porra, ela acabou de beijar a bochecha dele, e nós não registramos. Deixa-me pegar meu telefone.” Quando Adam enfiou a mão no bolso da frente, os dedos roçaram a frente do jeans de Rhone. O pênis de Rhone se contraiu automaticamente, buscando o toque. Rapidamente, Adam puxou sua mão do meio deles.

“Deus, desculpe.”

“Não se preocupe comigo,” Rhone sussurrou asperamente. “Tire a porra da foto para que possamos sair daqui.”

“Eu vou, droga.” Adam se ajeitou ligeiramente de novo e Rhone pode sentir o telefone descansando em seu ombro. “Eu não vou estragar essa chance de provar minha capacidade a você. Eu não sou um idiota.”

“Eu nunca disse que você era.” Um casal passou e Rhone acariciou com a mão as costas de Adam até seu traseiro, segurando e massageando a nádega firme. Ainda com a palma da mão lá, deixou que as pontas de seus dedos deslizassem por entre as pernas de Adam, e Rhone viu como o casal engasgou e passou correndo, notando apenas que um homem tocava outro intimamente. Eles nem sequer olharam para o telefone que Adam tinha apoiado sobre o ombro de Rhone. *Jesus, Adam parece tão esguio e cheio de músculos duros sob meus dedos.*

Curvando seus dedos contra uma vontade estranha de ir mais longe, Rhone deslizou sua mão de volta até o limite das costas de Adam.

“Como estamos indo? Eles fizeram alguma coisa?”

“Whoa.” Adam assobiou baixo, assoprando mais hálito quente contra o pescoço de Rhone. “Ele apenas comeu cerca de metade do rosto da garota em um beijo que eu não creio que as



peessoas sentadas ao lado tenham apreciado. Isso é o suficiente para a mulher, ou nós precisamos segui-los e ver se eles vão para um motel?”

Uma dor familiar atingiu o coração de Rhone. Cristo, ele odiava essa parte de seu trabalho. O marido traidor nunca o decepcionava.

“Não, isso deve bastar. Se ela quiser mais, vamos segui-lo novamente amanhã.”

“Eu não acho que gostaria de vê-lo,” disse Adam murmurou. Ele recuou, mostrando a Rhone olhos escuros e sérios. “Sinto-me mal que eu tenha ficdo animado por um minuto pegando o marido sendo infiel. Nós fizemos o trabalho, mas agora me sinto um pouco enjoado.”

“Isso é porque você tem um bom coração.” Rhone resistiu ao estranho impulso de abraçar Adam e prometer-lhe que muita gente boa ainda existia no mundo, pessoas que não traíam seus parceiros. Pessoas como Rhone. *Deus, de onde veio isso?* Em vez disso, ele se abaixou e pegou a mão de Adam, entrelaçando os dedos. Eles tinham um trabalho para terminar.

Adam arregalou os olhos e os levou até Rhone, cheio de pânico e perguntas.

“No caso do professor ou sua amiga nos ter visto aqui,” explicou Rhone. Ele puxou Adam para o esparsos fluxos de pedestres. “Assim como se fôssemos um homem e uma mulher, é preciso manter a imagem de um casal até chegarmos de volta ao carro.”

Adam se endireitou e caminhou ao lado de Rhone, seus dedos entrelaçados, balançando um pouco de um jeito que os fazia parecer com um casal recente de jovens ansiosos. A palma de Adam suave muito, mas não podia evitá-lo parar.

Rhone apertou e sacudiu levemente a mão de Adam.

“Não se preocupe tanto. Você fez um ótimo trabalho. Você manteve seu foco ao longo de um longo dia, e me fez um monte de boas perguntas.” A voz de Rhone permaneceu calma e ele manteve seu ritmo de passeio até o veículo. “Você foi promovido de novato para estagiário. Eu sei que não vou me arrepender.”

“Obrigado.” Adam sentiu seu rosto corar.

Ele teve o pensamento fugaz e aterrorizante de que desejava ter estacionado o carro a um milhão de quilômetros de distância.



CAPÍTULO TRÊS

~2003~

Adam estava deitado na cama, no escuro, esperando pelo que sabia que acabaria por vir. Rhone tinha um encontro hoje à noite, o seu quinto com essa mulher, e desde o terceiro, eles sempre voltavam para o apartamento para terminar a noite.

Por aproximadamente seis meses, Adam tinha compartilhado da diversão de Rhone, mesmo que ninguém jamais pudesse saber. As paredes não eram das mais espessas, e Rhone não era o amante mais silencioso, uma combinação que deixava Adam com inveja da namorada ocasional na vida agitada de Rhone, e com tesão enquanto ele avidamente os escutava. Rhone ficaria horrorizado se conhecesse os sentimentos de Adam, e destruiria Adam se Rhone descobrisse o que ele fazia na privacidade de seu quarto enquanto Rhone fodia sua mulher. Ao mesmo tempo, Adam sofria por causa das coisas que ele tinha abstratamente sonhado em fazer com um homem desde a adolescência, mas desde que encontrou Rhone, não teve interesse em explorar com qualquer outro homem.

Com seus ouvidos sintonizados para as idas e vindas de Rhone, Adam ficou tenso, passando a alerta máximo, ao ouvir a porta do apartamento bater. Antecipação correu através de sua corrente sanguínea, fazendo com que seu corpo zumbisse. Nunca muito requintado e sem costume de fazer rodeios sobre o que queria, o murmúrio suave da voz profunda de Rhone e um mais leve, feminino, passou pela porta do quarto de Adam em direção ao de Rhone.

Um curto silêncio seguiu, no qual Adam imaginou Rhone tirando suas roupas, revelando músculos definidos, em forma, levemente inchado, e a carne dura do seu peito salpicado com um pouco de cabelo que formava uma trilha em sua barriga em direção ao jeans. Adam tinha visto partes daquele corpo o suficiente ao longo dos anos que dividiram um apartamento. Ele até



mesmo teve um vislumbre do traseiro estreito e bronzeado uma vez, quando Rhone foi do chuveiro para seu quarto, sua toalha escorregando antes que ele fechasse sua porta completamente. Rhone não costumava usar shorts, então Adam não chegou a estudar as pernas do homem, mas ele tinha visto o suficiente delas para que soubesse que adoraria sentir o seu comprimento enrolado em sua cintura, segurando Adam dentro de sua bunda para uma boa foda.

Adam gemeu, excitação titilando seus nervos em todas as extremidades. Ele queria Rhone dentro dele, tanto quanto queria saber como seria empurrar seu pau no canal macio e quente do rabo de Rhone, tomando-o com golpes vigorosos, até que ambos gritassem e se derramassem.

O ranger de molas do colchão e uma mistura de risos, disse a Adam que provavelmente Rhone havia jogado Trisha na cama e rapidamente subiu nela para começar. Fechando os olhos, Adam rolou para o lado dele, e pegou seus brinquedos, seu pau já duro, seu reto ainda um pouco nervoso sobre o que viria. Adam tinha comprado esses brinquedos recentemente. Até esta relação de Rhone, Adam tinha utilizado os dedos em sua bunda e a mão em torno de seu pau para ajudá-lo a gozar. Algumas semanas atrás, ele pegou-se olhando para Rhone quando usava um moletom velho e desgastado que ele gostava de usar em casa. O contorno do pênis do homem, claramente definido quando estava contra a sua coxa direita, excitou Adam ao ponto em que ele se desculpou e foi ao banheiro, se masturbando duas vezes antes de voltar e assistir o resto do jogo do Cubs³ na TV. Dali em diante, ele sabia que precisava de algo semelhante em tamanho à Rhone, a fim de realizar sua fantasia e, aterrorizado, tinha encomendado um vibrador e um masturbador de silicone apropriadamente chamado Chefão⁴.

Sabendo que chegaria ao limite muito rapidamente, Adam esperou até que ouvisse o primeiro gemido de Rhone antes que ele fizesse qualquer movimento. Quando esse som profundo e quente chegou até ele através das paredes, ele forçou a luva de silicone apertada, já lubrificada, sobre seu membro. Ele arquejou através da primeira concentração de prazer feroz, as pequenas cavidades brincando tortuosamente ao longo da superfície de seu pênis enquanto ele deslizava o

³ *Chicago Cubs*, time de baseball.

⁴ No original, *Head Honcho*, masturbador de silicone para homens, muito apertado, porém elástico. No interior existem três cavidades de sucção que, ao deslizarem, criam um vácuo prazeroso.



dispositivo até a base do eixo. Rhone com certeza teria um rabo estreito, confortável, e Adam se deleitava com a luva que envolveu totalmente sua ereção quase rígida demais.

Mais ruídos sexuais, primitivos, atravessavam a parede até os ouvidos de Adam, que conseguia eliminar o que não queria e se concentrar no que foi lentamente se tornando sua própria vida. Um som rouco e gutural passou pela barreira de gesso fino até o cérebro de Adam. Em resposta rápida, Adam estendeu a mão para trás, deslizando a cabeça do falso falo lubrificado para baixo, por seu traseiro, até chegar ao buraco pulsante. Ele esfregou a cabeça grossa sobre a sua abertura, arrancando um gemido baixo de sua garganta enquanto imaginava Rhone atrás dele, avidamente procurando um caminho para entrar. Adam empurrou de volta contra a pressão em seu ânus e, ao mesmo tempo, a voz de Rhone encheu seus ouvidos:

“Oh, sim, se abra para mim, baby, desse... jeito...” Adam empurrou o vibrador para o interior, sufocando o grito no travesseiro, sua entrada queimando e se esticando para acomodar a penetração.

Nada dentro de Adam poderia se preocupar com o lampejo de dor, e em nenhum lugar de sua mente ele imaginou um pênis artificial cor de pele, enfiado em seu buraco. Ele poderia jurar que sentia o calor da respiração forçada de Rhone contra seu pescoço enquanto seu pênis ardente escavava para dentro e fora do reto de Adam, golpeando rápida e fortemente seus tecidos sensíveis, atirando Adam próximo ao orgasmo em tempo recorde. Adam rolou sobre seu estômago e puxou uma pilha de travesseiros sob seu peito, pressionando os ombros na elevação enquanto ele trabalhava o vibrador no seu rabo com uma mão, e puxava a sucção em torno de seu pênis com a outra. Seus quadris se contorciam em um frenesi de movimento enquanto ele tomava e recebia nas duas extremidades. Rhone rodeava Adam de todas as maneiras e tomou conta de seu próprio ser, intoxicando Adam com a promessa de um amor eterno apaixonado.

“Ohhhh, meu Deus, Rho...” Adam se controlou, prendendo as palavras, o pânico da descoberta e da perda já mostrando sua cabeça feia. Mordendo os lábios para manter as necessidades carnis escondidas, as palavras reverberavam dentro de Adam, entrando em cada fibra de seu ser e assumindo o controle.



Tome-me, Rhone, oh, oh, por favor, me foda bem. O pênis em seu traseiro entrou profundamente até a base, fazendo Adam perder o fôlego enquanto lutava para tomar a amplitude total dos desejos de Rhone. Determinado, Adam empurrou para trás e circulou o quadril contra o calor atrás de si, e, em seguida, pulsou para cima e para baixo ao longo do comprimento espesso e rígido em golpes rápidos. As paredes do túnel escuro de Adam gritaram de alegria, e Rhone impulsionou profundamente mais uma vez, grunhindo enquanto forçava Adam a atravessar o ponto de conforto. Adam queria tudo, e ele queria que Rhone implorasse por isso também. Ele apertou os músculos de seu traseiro ao redor do pau de Rhone e, ao mesmo tempo, mergulhou no aperto que apertava seu próprio pênis. Rhone, de repente, começou a entrar e sair em golpes rápidos e duros, o que arrancou um gemido de Adam em resposta. *Oh, oh, oh, Deus, não pare.* As bolas de Adam incharam e se balançavam fortemente entre suas pernas. Num piscar de olhos, elas se encolheram dura e rapidamente, e com quase nem um grama de controle, ele arrancou o masturbador de seu pênis e começou a esfregar seu membro sobre a cama. O orgasmo veio rápido, e enquanto Rhone gritava a sua conclusão, Adam deixou escapar um grito agudo também, incapaz de mantê-lo trancado onde ele precisava ficar.

Adam ofegou, o peito arfando enquanto se deliciava com a satisfação. Ele jurou que sentiu um peso quente e suado nas costas, pressionando-o na cama, e soube que havia deixado Rhone satisfeito também. Então, outro grito estridente atingiu os ouvidos de Adam, arrancando o manto de sua ilusão. Rhone não transou com ele. Ele tinha Trisha debaixo dele — ou talvez sobre ele — em seu próprio quarto.

Rhone não desejava Adam dessa forma. Eles eram amigos. Talvez até mesmo bons amigos. Mas isso tudo acabaria em um minuto se Adam alguma vez cruzasse a linha e denunciasse sua paixão terrível. Adam não se atrevia a deixar que isso acontecesse.

Lançado de volta à realidade, Adam tirou o pênis de seu ânus, estremecendo ao sentir o quanto ele estava sensível. Jogando o brinquedo de lado, ele jurou que nunca mais iria usá-lo e se arriscar a ser pego novamente.

Adam não precisava de um amante.

Ele não tinha certeza se sobreviveria à perda de seu amigo.



~2004~

Adam começou a vocalizar seu pensamento sem olhar para cima.

“Boa tarde, Sra. Saldan. Vou levá-lo ao escritório de Canin...” Adam olhou para cima, sorrindo para seu mais novo cliente em potencial, e sua garganta se fechou, impedindo-o de falar.

A figura voluptuosa e penteada de Tía Loretta estava de pé em frente à sua mesa, novas linhas de expressão marcando seu sorriso e olhos.

“Você parece bem, Adam.” Sua voz tinha um leve sotaque, e sua familiaridade inundou Adam, correndo por seu sangue. “Você preencheu todos os cantinhos magros e se tornou um homem.”

“Eu nunca vou ser um homem.” A severidade deixou a voz de Adam gelada. “Pelo menos não de acordo com você.”

“Ele é meu irmão, *miho*, eu não poderia ir contra ele.”

“Quer dizer que você não quis.” Não importava a Adam que ele nunca tivesse agido sobre o desejo que tinha de ver e tocar outros homens. O corte da rejeição de sua tia deixou uma cicatriz, a qual ele raramente se permitia sentir. Talvez mais do que a de seus pais. “Era mais aceitável para você que eu vivesse nas ruas do que eu olhar fotos que você considerava imoral.”

“Acho que você está no caminho errado, mas eu nunca o tirei do meu coração.” Sua tia apertou as mãos contra o volume de seus seios, um lugar que Adam costumava repousar a cabeça e encontrar um incrível conforto e amor. “Você é um homem jovem e bonito. Deveria estar pensando em encontrar uma esposa e começar uma família.”

O pontinho de memórias suaves desta mulher congelou dentro de Adam e morreu.



“Foi para isso que você me procurou, para me dizer isso?” Ele agradeceu a Deus que, tanto Rhone quanto Canin estavam com suas portas fechadas, e que Kasey, outra empregada da Segurança Quinn, tinha um compromisso fora do escritório esta manhã. “Se for esse o caso, você já disse tudo. Pode ir agora.”

“Estou aqui para falar com você sobre seu pai.”

Adam mal conteve a necessidade de socar a parede.

“Eu quero ouvir sobre ele, ainda menos do que as suas opiniões sobre a minha alma amaldiçoada.”

“Ele está no hospital, *niño*.” Adam levantou a cabeça, e sua tia assentiu. “Muito doente.”

A ansiedade bateu no estômago de Adam, assentando-se lá como uma refeição estragada.

“Você deveria voltar para perto dele, então.” A sensação de mal estar solidificava nas entranhas de Adam, intensificando-se, mas ele ignorou o desconforto e forçou um sorriso nos lábios. “Deseje tudo de bom por mim.”

“Você deve ir vê-lo.” Adam levantou-se abruptamente de sua cadeira ao ouvir isso, mas sua tia ficou firme. “Por você Adam. Você deveria estar com ele mais uma vez, apenas no caso de Deus não lhe dar outra chance.”

Adam muito deliberadamente sentou-se e cruzou as mãos sobre a mesa, trabalhando com todas as suas forças para controlar a falta de ar.

“Não tenho nada para dizer a ele.”

“Talvez você pense assim até estar ao lado dele novamente.” Sua tia puxou um pedaço de papel para fora de uma ponta em sua bolsa e o colocou em sua mesa. “Você sempre teve uma alma sensível, e eu acho que não irá se arrepender.”

A porta à esquerda de Adam abriu. Rhone colocou a cabeça para fora, óbvia curiosidade enchendo seu olhar claro quando olhava a tia de Adam.

“Está tudo bem aqui?”

“Absolutamente.” Com um grande sorriso brilhante, Adam acrescentou: “Esta simpática senhora apenas tinha algumas informações que queria compartilhar. Eu vou cuidar disso. Não se preocupe.”



Rhone examinou Adam por um período de tempo desconfortável.

“Tudo bem,” ele finalmente disse. “Eu vou discutir alguns pontos de última hora com Canin.” Olhou para Loretta novamente antes de levar seu olhar de volta a Adam. “Junte-se a nós assim que puder.”

“Pode deixar.”

Tia Loretta sorriu para Rhone também, esperando que ele desaparecesse no escritório de Canin antes de terminar seu pensamento.

“Pense nisso. Seria uma oportunidade de ver sua mãe novamente também.”

“Eu não vou.”

Tia Loretta deu um sorriso, mas pareceu cheio de tristeza para Adam e isso só fez seu peito doer mais.

Sem outra palavra, ela partiu.

É claro que Adam foi. Sentindo-se perverso e fora de si o dia todo, ele não conseguia parar de pensar no pedaço de papel até que o pescou da lata de lixo, xingando a si mesmo enquanto o fazia. Ele não sabia que tipo de jogo doente e masoquista jogava consigo, mas ele se encontrava fora da porta do quarto de seu pai no hospital, em uma posição que havia jurado nunca mais repetir.

Adam disse a si mesmo que estava fazendo isso para encerrar isso de uma vez por todas. Qual a melhor vingança do que se exhibir para o cara que tinha passado a sua vida inteira humilhando Adam? Com apenas vinte e dois anos de idade, Adam já tinha construído uma vida digna para si mesmo. Se saiu muito melhor do que o seu maldito velho jamais poderia ter sonhado em se sair.

Adam envolveu sua mão ao redor da maçaneta, apertando-a firmemente para parar de tremer, e abriu a porta. Três cabeças se viraram em sua direção, e em uma onda que o assaltou ali



mesmo, Adam se sentiu transportado de volta no tempo. As imagens em sua cabeça iam além do último ano terrível que passara em casa até os primeiros anos, quando os quatro tinham se mudado de Miami para Chicago, esperando uma oportunidade bem sucedida após seu pai ter mudado de emprego. Sua *tia* morava com eles e cuidava de Adam, enquanto sua mãe e seu pai trabalhavam. Infelizmente, seus pais aprenderam rapidamente que não ter o apoio disponível de uma comunidade que era semelhante a você, e que compreendia sua situação, tornava a sobrevivência em um mundo cruel muito mais difícil. O ressentimento havia tomado conta de suas vidas logo após a mudança, e o constrangimento de que a mudança para uma cidade diferente não tenha funcionado, impediam o pai de Adam de admitir que ele houvesse cometido um erro e os levasse de volta para casa.

Os três — sua mãe, pai e tia — como eles apareceram diante de Adam hoje, enviavam Adam de volta ao lugar de esperança que ele tinha experimentado aos dez anos após a primeira mudança. Uma necessidade muito enterrada de pertencer a seus parentes correu através da barriga e do peito de Adam, forçando automaticamente um pé na frente do outro até que ele alcançou a cama de seu pai.

Então, seu pai abriu a boca.

“Saía. Só a família é bem-vinda neste quarto.” O golpe atingiu Adam no intestino, atordoando-o com a nova onda de dor. Seu olhar automaticamente se transferiu para sua mãe, mas seus olhos escuros, assim como os dele quando olhava no espelho, pareciam ainda mais vazios do que se lembrava. Ele não conseguia encontrar o amor ali.

“Isso foi um erro.” Adam recuou até a porta. Tão rapidamente, sua tia contornou a cama e agarrou o braço dele.

Ela puxou Adam até o pé da cama.

“Reynaldo.” Ela colocou o braço em torno do cotovelo de Adam. “Por favor. Ele é seu filho.”

“Uma bicha não é um homem. Eu não tenho filho.” A amargura causava linhas ao redor da boca do homem. Desviando seu desdenhoso olhar de Adam a Loretta, ele acrescentou: “E se você quer um teto sobre sua cabeça hoje à noite, você não tem um sobrinho, também.”



Adam sentiu os dedos de sua tia se tornar frios contra sua pele, e sua mão se afastou de Adam.

“Você não quer dizer isso. Eu sou sua irmã.”

“Você deve respeitar a minha vontade em todas as coisas,” disse o pai de Adam. “Você nunca deveria tê-lo trazido aqui.”

Loretta se assustou, seu rosto empalideceu.

“Sim,” continuou Reynaldo. “Eu sei que você arranjou isso. Você sempre o mimou.” Seus lábios se torceram num sorriso de escárnio. “Você provavelmente o tornou o que ele é.”

Recuando, Loretta cobriu a boca.

“Não. Não diga isso.”

Incapaz de suportar isso por mais um segundo, Adam sentiu a bile amarga subir até o fundo de sua garganta.

“Esqueça isso. Esqueça cada maldita parte disso. Eu nunca deveria ter vindo hoje.” Deus, o que o fez pensar que uma pequena vingança valeria a pena passar por este pesadelo? Ele mal olhou para sua mãe. “Adeus.” Recusando-se a dar a seu pai o direito de sequer olhar para seu rosto, Adam virou-se para sua tia. “Sinto muito. Isso nunca deveria ter acontecido.” Ele lutou com a pesada porta, prendendo a respiração até que finalmente conseguiu atravessar para o ar limpo do outro lado.

Ele cambaleou alguns passos e se curvou pela cintura, tomando fôlegos profundos de ar purificador até que o zumbido em sua cabeça foi embora. Por que ele veio aqui? Que parte defeituosa de sua alma o impulsionou a se colocar voluntariamente no meio de tanto ódio? Ele nunca poderia agradar as pessoas. Poderia jurar sobre uma pilha de Bíblias que nunca iria olhar para fotos de homens, ou agir sobre os seus desejos, mas não seria suficiente. Adam ainda nutriria esses sentimentos em seu coração, e seu pai veria em seus olhos, sempre sabendo o que existia abaixo da superfície. Ele sempre o menosprezaria. Ele sempre o odiaria.

“Niño.” A voz de sua *tia* chegou aos seus ouvidos, e em poucos segundos, sua mão tocou a parte inferior de suas costas. “Sinto muito. Ele está tão doente que eu tinha certeza que ele gostaria de curar as feridas entre vocês. Eu subestimei a sua teimosia.”



Adam levantou, decidido a não mostrar fraqueza diante de nenhuma dessas pessoas nunca mais.

“Você quer dizer a sua intolerância e preconceito.”

“Ele acredita no que ele acredita,” Sua tia respondeu. “Eu pensei que por seu filho ele iria colocá-lo de lado. Eu estava enganada.”

“E você acha a mesma coisa.”

“Eu não posso ir contra a Bíblia, Adam. Não me peça isso.”

“Eu não estou pedindo que você faça nada.” Chutando a ponta do sapato no chão manchado, Adam encontrou o olhar de sua tia, uma pétala de esperança ainda flutuando dentro de seu coração. “Exceto, talvez, que você se abra à possibilidade de que o que eu sinto não é contra a palavra de Deus, tanto quanto é contra os líderes religiosos que a interpretaram como sendo contra Deus.”

Sua tia não respondeu, e Adam sabia que não tinha penetrado seu sistema de crenças, mesmo com a menor fenda. Inferno, por que ele se importava? Não podia acreditar que estava aqui tentando vencer um debate filosófico sobre algo que ainda não tinha nem praticado. Ele não tinha nem mesmo beijado outro homem, muito menos feito qualquer coisa mais profunda.

No entanto, eu sinto o desejo em meu coração, e nada mais importa.

“Lamento que você não possa aceitar-me, Tia,” Adam disse finalmente. “Talvez um dia você possa. Venha ver-me então.”

“Adam...”

“Não.” Adam ergueu as mãos enquanto se afastava, seu coração se quebrando por essa perda particular, mil vezes mais dolorosa do que a de seus pais. “Até que você possa se sentar à mesa comigo com outro homem ao meu lado,” — como se ele algum dia fosse ter um — “não é bem vinda em minha vida. Adeus.” Sua garganta se fechou, e as lágrimas encheram seus olhos. “Eu te amo.”

Adam correu pelo corredor, mal reparando nas pessoas pelas quais passava depressa. Ele só sabia que ele tinha que ir embora. Ignorando os elevadores, ele desceu as escadas correndo, acolhendo o aperto em seus pulmões com cada pulo que dava. Ele não entendia como, depois de



todos esses anos, essas pessoas ainda podiam atingi-lo, mas agora que não precisava se preocupar em parecer indiferente diante deles, mal conseguia conter a enxurrada de lembranças, mágoa... E o terrível amor que ainda carregava em sua alma, desesperado para compartilhar.

Empurrando a porta da frente do hospital, Adam caiu de costas contra a parede, piscando duramente enquanto olhava para a calçada. Ele procurou em seu interior, precisando extremamente recuperar o equilíbrio que o havia segurado tão bem nos últimos anos. Não podia ir para casa e arriscar que Rhone o visse assim.

Uma sombra de repente apareceu sobre Adam, e um momento depois, braços fortes o envolveram, aquecendo-o e enlouquecendo-o ao mesmo tempo. A fragrância de Rhone, de bosque limpo misturado com algo mais profundo que era totalmente masculino, inundou as narinas de Adam e afundou-se em seus poros. Rhone moveu suas mãos grandes e capazes das costas de Adam para seu pescoço, e enfiou a cabeça de Adam contra seu peito. Adam se escondeu e passou os braços em volta da cintura de Rhone, cedendo à tentação de ser confortado.

Rhone envolveu Adam completamente, cercando-o de todas as maneiras imagináveis. Ele esfregou a mão para cima e para baixo pelas costas de Adam, e descansou a boca no topo de sua cabeça.

“Não esconda coisas de mim, Adam. Ok? Eu posso sempre perceber quando algo está errado.”

“Era minha tia no escritório mais cedo hoje,” Adam confessou. Algo na maneira com que Rhone o segurava tirou um pouco da dor e da vergonha dos muitos segredos de Adam. *Um pouco.* “Ela tentou fazer uma reconciliação.” O terror de perder Rhone manteve os detalhes trancados no coração de Adam. Enquanto Adam nunca tentasse agir sobre seus desejos, Rhone não precisava saber. “Só que nenhum deles realmente queria. Nada mudou desde que eles me chutaram para fora.” Ele pensou ter convencido sua tia, por um momento, ali no corredor, no entanto, o peito de Adam se contraiu novamente. “Eu não acho que ele nunca será.”

“Você sabe que sempre terá um lugar comigo e Canin, certo?” Adam não podia jurar, mas um arrepio rolou através dele, convencendo-o de que Rhone lhe tinha dado um beijo no topo de sua cabeça. “Você mereceu o seu lugar na Quinn Segurança mil vezes, e nós nunca deixaremos



você ir embora agora.” Ele apertou Adam e fez cócegas em suas costelas. “Você está preso com a gente, quer você queira ou não.”

“Eu gosto de estar preso a você. A vocês dois, eu quero dizer.” Adam se afastou, o calor se espalhando por sua pele quando olhou para Rhone. “E à Kasey. Na Segurança Quinn.”

“Bom.” Com seu sorriso torto, aquele que apertava com força o coração de Adam, Rhone estendeu a mão e esfregou o polegar sobre rosto de Adam. Adam segurou sua respiração, sua pele ganhando onde Rhone tocava, não respirando novamente até que Rhone finalmente deixou a mão cair. “Então, acho que você precisa se divertir. O que acha?”

“Eu digo que topo.” Sentindo como se estivesse brincando com fogo, Adam sorriu de volta, seu coração se elevando na presença deste homem. “Vamos embora.”

~2005~

“Lugar chique,” Adam sussurrou. Ele olhou ao redor do prédio de escritórios vazios e imponentes, lutando contra a voz interior que dizia que ele não pertencia ali. Ele se movimentava com naturalidade nesse novo mundo, mas ainda sofria momentos que o faziam sentir cada centímetro do garoto de rua que costumava ser. Ele percorreu o espaço vazio do complexo e olhou para Rhone. “Com quem nós vamos nos encontrar aqui?”

“Ninguém.” Rhone sorria como uma criança numa loja de doces, e Adam rapidamente olhou para baixo, para que Rhone não o pegasse encarando. “Na verdade,” Rhone acrescentou, “nós vamos nos encontrar com Kasey e Canin, mas eu queria que você visse primeiro porque eu tenho algo para lhe mostrar.”

“O quê?” Adam girou a cabeça, tentando ver todos os detalhes caros enquanto Rhone caminhava por um corredor largo até um conjunto de portas de vidro fosco.



Digitando um código em um teclado de segurança, Rhone os levou até um escritório aberto e arejado, com outro corredor e mais meia dúzia de portas fechadas. Rhone deu a volta e encontrou o olhar de Adam.

“Então, o que você acha? Legal, hein?” Ele começou a abrir as portas, cada uma levando aos escritórios exteriores com mais portas e escritórios maiores. “Há uma piscina no telhado e uma academia completa e sauna no sexto andar. Eu acho que qualquer cliente que venha aqui se sentirá muito confiante de que ele ou ela está recebendo o melhor em termos de segurança. O que você acha?”

“Eu... hum...” As pernas de Adam quase se dobraram sob seu peso. Após todos os anos que tinha passado trabalhando para Rhone, ele ainda tinha muita dificuldade em aceitar que Rhone conversava tão abertamente com ele sobre o negócio, e muitas vezes até mesmo pedia sua opinião. Limpando a garganta, Adam encontrou o olhar pálido e ansioso de Rhone.

“São escritórios impressionantes. Seus clientes realmente irão compreender desde o início que você tem a oferecer apenas o melhor, independentemente das suas necessidades.” Rhone riu, e Adam percebeu que soava como uma ferramenta promocional ambulante da Segurança Quinn para o único homem que, certamente, não precisava ser convencido sobre o mérito da empresa. Deus. Ele sentiu seu rosto queimar de vergonha. “Desculpe.”

“Está tudo bem. Fico feliz em ouvir você dizer isso, já que é justamente a mensagem que queremos transmitir para o cliente.” Rhone recostou-se contra a parede entre duas portas. Ele cruzou os braços e fez um movimento com a cabeça, indicando os escritórios. “Então, qual você quer?”

Adam encolheu os ombros.

“Você escolhe qualquer um que mais gostar, e eu vou ficar bem na ante-sala.” Durante o ano passado, tinha-se tornado oficialmente assistente de Rhone. Ele olhou para o corredor e depois de volta para Rhone. “Eu sei que você não gosta de nenhuma distração quando está tentando trabalhar, então se eu fosse você, pegaria o primeiro no final do corredor.”

“Eu provavelmente vou fazer isso,” concordou Rhone casualmente. “Ou seja, se você não o quiser para si mesmo.”



Adam franziu a testa.

“Eu não entendo.”

“Sim, Adam, você entende.” Se afastando da parede, Rhone se moveu para ficar na frente de Adam. Ele deslizou as mãos nos bolsos de sua calça social e encontrou o olhar de Adam. “Junte os pedaços e acredite que a conclusão a qual você chegou é a correta.”

O coração de Adam acelerou, batendo dolorosamente contra o seu esterno. Ele olhou nos olhos brilhantes de Rhone, mas não podia acreditar na verdade que ele encontrou ali.

“Não... uh-huh.” Isto não acontecia com pessoas como ele. Adam deu um passo para trás, incapaz de sentir tal esperança, apenas para encontrar-se dolorosamente errado. “Você realmente não quer me tornar um sócio.” Deus, Rhone conhecia Adam tão bem agora. Sabia que ele tinha abandonado a escola e apenas tinha conseguido seu diploma graças à insistência e apoio de Rhone e Canin. Como este homem podia ver Adam como seu igual?

Rhone dava um passo à frente para cada um que Adam recuava.

“Sim, cara, eu quero. Você sabe que eu não brinco com o meu negócio. Canin está de pleno acordo com a oferta. Você mereceu a oportunidade de comprar sua parte, assim como Kasey. Vamos oferecer-lhe sociedade também, mas eu queria dizer a você pessoalmente e deixá-lo escolher o escritório primeiro. Foi por isso que viemos um pouco mais cedo. Também” — seu sorriso ficou mais acanhado — “como um sócio, você precisa concordar com este espaço, antes de nos comprometermos. Não me diga que você não tem o dinheiro, porque eu sei que você não gasta uma fração do que ganha.”

“Nem você,” Adam desafiou.

“Touché.” Rhone baixou a cabeça. “Você deve saber, já que estamos juntos praticamente o tempo todo.”

“O fato de ambos gostarmos de coisas baratas ajuda.” Adam deu uma risadinha. Calor correu por seu pescoço e inflamou seu rosto. “E que nós dois praticamente vivemos no trabalho.”

“Mais uma razão que torna você meu parceiro ideal.” As bochechas de Rhone, de repente, coraram ligeiramente. “Você sabe o que eu quero dizer. Talvez tenhamos que ter bons escritórios para impressionar os clientes, mas por outro lado, eu quero alguém que seja tão preocupado com



o funcionamento de tudo como eu. Deixe Canin e Kasey levar os clientes no papo enquanto você e eu fazemos o trabalho real. Estamos crescendo tão rápido que eu preciso de ajuda. Eu preciso de alguém em quem eu possa confiar.” Rhone estendeu a mão grande, bronzeada e forte. “O que você acha? Parceiros?”

A mão de Adam tremia quando ele alcançou a de Rhone, tal como havia feito naquele dia no aeroporto há muito tempo. Novamente, Rhone fingiu que não viu.

“Parceiros,” disse Adam asperamente. A mão Rhone envolveu a dele e Adam fechou brevemente os olhos, tentando respirar através da descarga de adrenalina que fez com que seu pescoço começasse a suar.

“Não fique tão nervoso.” Rhone o puxou para perto e deu-lhe uma pancada rápida e viril nas costas. “Você já está fazendo o trabalho; só que agora, vai ter seu próprio escritório e assistente, enquanto trabalha.”

“Certo. Eu sei.” Adam não pôde evitar o aperto que obstruía sua garganta, no entanto. Rhone estava dando a ele tudo o que ele secretamente sonhou em ter e muito mais.

Exceto por uma coisa que Rhone nunca poderia lhe dar. Não importava. Adam nunca arriscaria o que tinha com Rhone. Ele poderia viver com o trabalho e amizade. Já sabia que ele sobreviveria à perda de Rhone.



CAPÍTULO QUATRO

~2006~

Adam chegou em casa logo que pode. Canin veio do corredor para cumprimentá-lo.

“Onde ele está?” Adam jogou a mala no chão ao lado da porta e correu para o corredor.

“Ele ainda não saiu?”

“Não.” Canin seguiu Adam de perto. “Ele trancou a maldita porta e não me deixa entrar. Não fala comigo, também. Já tentei de tudo, até mesmo ameaças de pontapés na porta, mas não consigo fazê-lo responder. Eu pensei que talvez você pudesse chegar até ele.”

Trinta e seis horas atrás, Rhone e Canin tinham perdido a sua avó em um engavetamento na interestadual envolvendo cerca de vinte carros e três caminhões. Recebendo a notícia no trabalho, o golpe claramente havia devastado os dois homens. Kasey e Adam cumpriram todos os compromissos e mantiveram os negócios funcionando enquanto os irmãos faziam arranjos, mas



meia hora atrás, Canin tinha ligado para Adam, frenético sobre o comportamento de Rhone. Adam tinha abandonado uma reunião na hora, sem pedir explicações mais detalhadas para Canin e não dando desculpas para o cliente.

“Escute.” — Deus, Adam detestava fazer isso, mas sabia que ambos os homens gostariam que ele fizesse — “Eu sei que você não quer fazer isso, e a ocasião é uma merda, mas deixei Kasey sozinha na reunião da TechCor...”

“Sim, claro.” Canin concordou, mesmo enquanto seus olhos injetados se voltavam para a porta do quarto de seu irmão. “Você... e ele... parece que vocês podem falar sobre qualquer coisa. Talvez eu o lembre demais de como nós crescemos e o quanto precisamos de nossa avó todos esses anos. Maldição, eu não sei. Ele não fala comigo.” Olheiras se destacavam em uma face desbotada, a metade inferior coberta com barba sem fazer há dois dias. Os olhos de Canin brilhavam com súbita umidade, denunciando o quanto matava este homem pedir ajuda com o seu irmão caçula. “Encontre uma maneira de alcançá-lo e cuide dele, Adam. Por favor. Eu não posso perdê-lo também.”

“Eu não sairei do lado dele. Prometo.” Adam olhou para a porta do quarto e quase sentiu como se pudesse ver através dela o homem quebrantado do outro lado. Seu coração doía junto com ele, batendo com algo que era muito mais do que amizade ou uma paixão. “Eu vou cuidar bem dele e ligar para seu celular para mantê-lo atualizado. Eu sei que é muita coisa para colocar em seus ombros, enquanto você está tentando lidar com esta perda também, mas se você puder estar disponível para Kasey enquanto ela toma a dianteira agora... Eu sei que Rhone não gostaria de perder clientes por que todos nós estejamos focados nele.”

“Não, ele não gostaria.” O rosto severo de Canin se suavizou com amor aberto por seu irmão, e Adam se perguntou rapidamente por que ele não sentia por Canin a atração magnética que sofria cada vez que chegava a três metros de Rhone. “Não se preocupe comigo; posso cuidar de mim mesmo e vou me certificar de que o negócio não sofra também. Apenas se concentre em Rhone. Falo com você em breve.”

Canin foi embora e Adam tirou o paletó, preparando-se para a batalha. Ele tentou girar a maçaneta automaticamente, que apenas balançou, mas não girou.



“Rhone?” Adam bateu de leve e depois abriu sua palma contra a madeira. “Rhone é Adam. Estou preocupado com você. Você pode abrir a porta, por favor?”

Pressionando seu ouvido contra a superfície fria, Adam se esforçou para ouvir algo, qualquer coisa, do outro lado. Ele nem sequer ouviu um farfalhar de roupa de cama ou passos no piso de madeira. Tentando novamente, Adam acrescentou:

“Nós não temos que conversar se você não quiser. Eu só preciso que você abra a porta e me mostre que está tudo bem.”

Nada.

Deus, Adam não queria arrombar a porta. E com as dobradiças do outro lado, arrancá-la não era uma opção. Além disso, ele nunca violaria a necessidade de privacidade de Rhone enquanto ele chorava. Adam apenas tinha essa corrida frenética em seu coração que lhe dizia que ele precisava saber que Rhone estava bem do outro lado da porta. Sem mencionar que, se não obtivesse nenhuma resposta dentro de algumas horas, Canin *faria* algo drástico, pois temia pela segurança do irmão.

Rhone odiaria isso.

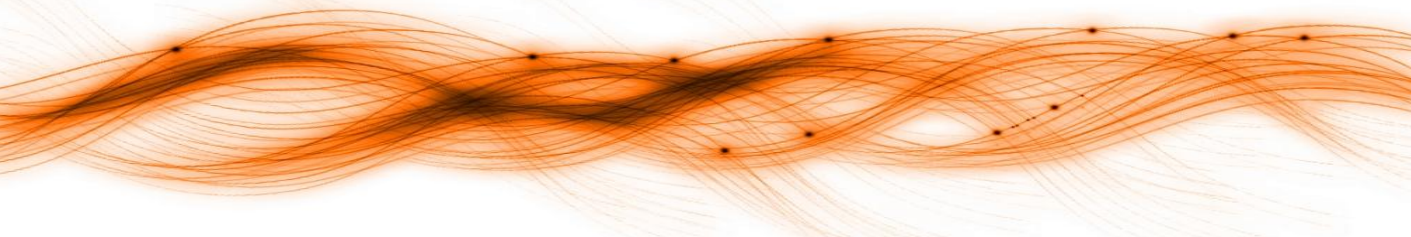
Adam deslizou até o chão. Pressionando o ombro contra o umbral externo, ele colocou a cabeça contra a porta.

“Rhone?” O desespero fez a voz de Adam soar um pouco alta e estridente. Através da traquéia contraída, ele disse, “Ouça. Você não tem que me deixar entrar, você não tem que dizer uma palavra. Apenas me dê alguma coisa. Por favor.” Olhando para baixo ele viu o brilho do que era, provavelmente, uma lâmpada emitindo um toque de luz do quarto. “Basta deslizar os dedos por debaixo da porta de modo que eu saiba que você pode me ouvir e que não está machucado. Isso é tudo que peço.”

Um momento angustiante passou em que Adam prendeu a respiração o tempo todo. Então, as pontas de três dedos e um dedo mindinho apareceram pela fresta na parte inferior da porta. Um pequeno soluço escapou de Adam, e ele apertou a mão em torno desses dedos, necessitando senti-los, assim como vê-los. Rhone não se afastou, então Adam manteve os dedos de Rhone sob os seus, sem querer... Não, *sem poder*... Soltá-los.



“Obrigado,” Adam sussurrou através da barreira da porta. “Nós apenas vamos sentar por um tempo. O tempo que você precisar.” Ele ajustou o ombro e a cabeça em uma posição mais confortável, segurando Rhone enquanto se preparava para uma longa noite.



Horas depois, Adam acordou com um sobressalto, gemendo quando suas costas se contraíram em um espasmo pela posição estranha. Ficando alerta rapidamente, Adam deu um suspiro de alívio quando o formigamento dos dedos ásperos de Rhone que ainda seguravam os seus percorreu seu braço em direção ao seu coração. Infelizmente, a pressão contra a sua bexiga também aumentou e fez sua necessidade clara também.

“Eu tenho que usar o banheiro.” Adam deslizou sua mão pelos dedos de Rhone. Imediatamente seus braços ficaram arrepiados pela sensação de frieza. “Eu não vou deixá-lo. Prometo que voltarei.”

Odiando se separar de Rhone por apenas um minuto, Adam se aliviou rapidamente, parando apenas o tempo suficiente para ligar novamente para Canin. Depois de lhe dar uma atualização e obter detalhes sobre o funeral, Adam voltou para o quarto de Rhone. Ele não viu os dedos de Rhone saindo por baixo da porta e teve dois segundos de pânico por ter perdido seu ponto de contato com o homem. Então, Adam percebeu a pequena fresta da porta, e todo o seu corpo foi tomado de desejo e pela necessidade de nutrir e confortar.

Oh, Deus, ele está me deixando entrar.

Com os dedos tremendo, Adam empurrou a porta totalmente e entrou. Rhone estava deitado na cama, enrolado de lado, de costas para em Adam. Suas costas nuas. Ele usava apenas um moletom. Adam não podia evitar a maneira como seu pênis se contraiu, assim como não poderia controlar seu desejo de beijar cada centímetro de pele nua que via, não parando até que encontrasse uma maneira de fazer Rhone gemer com desejo por ele, ao invés do encontro ocasional que ele trazia para casa.



Amaldiçoando a si mesmo e a seus pensamentos inadequados, deslocados e equivocados, Adam moveu-se para a cama para um olhar mais atento, só para assegurar-se de que Rhone realmente estava bem. Seus joelhos atingiram a borda do colchão, e ele se inclinou, vendo os olhos fechados e a boca com linhas duras dando a seu rosto uma expressão severa. Ele estava um pouco mais magro também, e Adam se perguntou quando foi a última vez que Rhone havia comido. Provavelmente no último almoço de negócios que ele e Adam compartilharam há dois dias antes de voltar no escritório e, uma hora depois, recebendo a notícia terrível.

Adam iria preparar alguma coisa e forçar Rhone a comer um pouco quando acordasse. Rhone sempre brincou com Adam sobre o quanto ele gostava do que Adam preparava. Adam afastou-se para fazer isso, mas uma mão agarrou seu pulso, forte o suficiente para esfregar o osso.

Rhone não virou, mas, por cima de seu ombro, Adam podia ver que seus olhos permaneciam fechados.

“Fique comigo.” A voz ferida espessa e áspera de Rhone falou de um modo que deixou Adam saber o pesar das lágrimas que este homem sofria. O som alcançou bem no fundo de Adam e segurou apertado. “Por favor.”

Rhone se moveu, dando lugar na cama, e Adam não precisou de mais que isto.

Atento para manter uma distância respeitosa, ele rastejou para cima. Os dedos de Rhone deslizaram abaixo do pulso de Adam, e apertaram suas mãos juntas em uma posse apertada.

Adam não teve nenhum interesse em soltá-lo.

Adam despertou emplastrado contra as costas de Rhone, o apertando em um abraço de amante. A profunda, calma respiração do homem na frente dele disse a Adam que Rhone dormiu, felizmente desavisado, e para aquilo Adam disse um mudo “obrigado” para Deus. Com seu rosto aconchegado atrás do pescoço de Rhone, e seu braço montando baixo ao redor de sua cintura, Adam levou um egoísta segundo para deixar afundar em como se sentiria ao acordar na cama de



Rhone toda manhã. O calor incrível que ele emanava, cobria Adam por toda parte, para o ponto onde ele não precisava de qualquer cobertor para ficar quente. E seu cheiro almiscarado, varonil, Deus, ele podia se acostumar a isto também. Movendo sempre muito cuidadosamente, Adam abaixou seu rosto na curva do pescoço de Rhone e respirou, deixando seu cheiro cobrir Adam no lado de dentro, marcando-o de um modo, mesmo que apenas ele soubesse disto. Só então, Rhone gemeu e rolou sobre suas costas, dando a Adam apenas um segundo de advertência para trocar de lado ou ser esmagado. Claramente quieto em sono, Rhone deslizou sua mão para baixo por sua barriga, e retirou sua ereção matinal. O pau de Rhone parecia ter de dezoito, a vinte centímetros de carne espessa com uma fenda larga atravessando a ponta. Direto na frente dos olhos de Adam, Rhone começou a puxar em seu pau com golpes lentos, deliberados.

O próprio pau de Adam empurrou duro contra suas calças, pulsando por um toque. As paredes de seu reto ondularam também, imaginando Rhone golpeando seu traseiro em um áspero movimento toda vez que seu pau forçava o buraco provisional de sua mão. Jesus, Adam ainda queria tanto aquilo, que doía com isto.

Dando uma olhada no rosto de Rhone, Adam assistiu o esgotamento extremo embaixo das novas expressões de prazer comprimido que tomaram frente e centro enquanto ele empurrava a si mesmo em seu sono. Adam sabia que não devia, que estava arriscando tudo, mas depois de oito anos de ausência, não podia parar a si mesmo. Ele moveu o lençol sobre sua parte baixa, e trabalhou abaixo suas calças e roupa íntima, livrando tudo para seu toque. Seu pau saltou contra seu estômago, molhando uma gota de sêmen próximo a seu umbigo. Excitado além de convicção, Adam nunca tirou seus olhos fora de Rhone, enquanto embrulhou sua mão ao redor do seu próprio pau e começou a golpear.

Ele manteve uma pressão leve, sabendo que queria manter aquela punhalada rápida de prazer, sob controle.

Ele não queria gozar em sua mão segurando seu pênis. Não desta vez.

Correndo três dedos em sua boca, Adam empurrou-os dentro a distância toda para a base, e alisou em cima, molhando com muita saliva antes de puxá-los fora e alcançar entre suas pernas. Ele cavou por suas bochechas por seu buraco enrugado, resistindo só um pouco no primeiro



contato. Adam esfregou as pontas de seus dedos acima da pele texturizada com um padrão de estrela, esperando, esperando, esperando pelo momento certo. Rhone grunhiu próximo a ele e ergueu seus quadris fora da cama, e direto então, Adam enfiou dois dedos dentro de seu buraco, abaixando um grito que segurava quantias iguais de prazer e uma punhalada afiada de dor por estirar.

O traseiro de Adam apertou ao redor de seus dígitos, e agarraram por mais, facilmente caindo no cenário do pau de Rhone o enchendo até a base. Assistindo Rhone tocar a si mesmo, Adam sincronizou suas punhaladas em seu buraco quente com o vai e vem dos empurrões na mão de Rhone, a combinação de movimento e fantasia enviando seu buraco em um frenesi de encanto. Adam empurrou seus quadris de cima abaixo na invasão de seus dedos, e puxou em seu pau duro com a outra mão, depressa criando lubrificante natural o suficiente para bombear ele mesmo mais vigorosamente, sem apreocupação que machucaria a si mesmo. Experimentando prazer carnal de um modo que nunca teve antes, Adam precisou sentir mais. Ele separou seus dedos, estirando sua entrada, engolindo um gemido enquanto forçou um terceiro dedo em seu ânus. Serrando seus dígitos dentro e fora em contagem de tempo perfeita com os movimentos pequenos do Rhone, Adam friccionou seus dentes enquanto sensação insuportável o consumiu inteiro. Ele se torceu na cama como um devasso, sua mandíbula relaxou solta, conforme ele imaginou Rhone em cima dele, o fodendo, fora de controle, extasiando a boca de Adam com beijos profundos, do modo como Adam havia secretamente assistido Rhone fazer com algumas de suas mulheres.

Ouvindo os gemidos de Rhone bem próximo a ele, depois de só ter eles para semasturbar através do efeito amortizado das paredes do quarto, Adam achou a si mesmo alcançando o cume mais rápido que desejou. Ele puxou o contato direto fora de seu lugar doce, mas não podia aguentar retirar seus dedos de seu ânus e matar a fantasia. Suas bolas pararam apertadas de qualquer maneira, empurrando-o para o ponto de quebra.

Desesperado por só um pouco mais que tinha direito de roubar, Adam se moveu abaixo no travesseiro e girou sua cabeça para Rhone. Enfiando seus dedos em seu buraco a distância toda para a base, Adam se debruçou no homem próximo a ele, e, ao mesmo tempo em que tudo



explodiu dentro dele, apertou seus lábios contra o ombro de Rhone em um beijo tenro. Cada músculo em seu corpo apertou, Adam segurou seu pau contra sua barriga à medida que gozou, guiando o fluxo fumegante de sêmen sobre seu estômago e camisa, longe do homem que adorava mais que a vida propriamente.

Enquanto puxava lentamente os dedos fora de seu traseiro, Adam deixou seus lábios agarrando o liso ombro coberto de carne morna de Rhone, tomando mais, como o guloso pequeno ladrão na noite. Rhone curvou fora da cama e gritou, atirando uma linha de sêmen diretamente no ar antes de cair abaixo em seu púbis exposto, quadris, e barriga plana.

Fascinado, Adam alcançou, querendo apenas tocar um dos salpicos de sêmen, quando Rhone rolou acima sobre seu lado. Adam chicoteou sua mão atrás, seu olhar arremessando para rosto do Rhone, certo que ia achar olhos bravos o julgando. Rhone permaneceu adormecido, e Adam retirou-se contra seu travesseiro, fraco e gasto. Ele deu a si mesmo mais ou menos dois segundos de tempo calado, e então sentiu o grupo de suas calças e roupa íntima torcendo ao redor de seus joelhos e seu traseiro montando os lençóis de Rhone. Ele conseguiu subir sua calça comprida de volta com o zíper feito, e então se enrolou a seu lado, perguntando-se se tinha tempo para tomar um banho e mudar de roupa rápido antes de Rhone acordar. Quando Adam se moveu para a beira da cama, Rhone enrolou sua mão debaixo do braço de Adam e embrulhou sua mão ao redor do ombro de Adam.

Certo que Rhone o gritaria a qualquer segundo, Adam deitou absolutamente quieto, tentando com tudo nele não se debruçar de volta na frente de Rhone. Adam assistiu direto o relógio digital em sua linha de visão, cada minuto que conferiu por uma tortura de possibilidades que ele nunca podia deixar.

Quinze minutos infinitos passaram antes da voz áspera de Rhone quebrar o silêncio.

“Eu quero dizer a você mais coisas sobre minha avó.”

Com todo o resto esquecido, sêmen em seu estômago e no de Rhone, Adam relaxou contra o tórax largo em suas costas.

“Me diga.” Ele enrolou sua mão em um punho na cama, de forma que não puxou a mão de Rhone ao redor de sua cintura. Adam terminou com, “Eu quero ouvir tudo.”



CAPÍTULO CINCO

~2007~

Rhone caiu sobre o sofá, esgotado fisicamente, mas sorrindo como uma criança grande e boba, em uma das ocasiões tão raras que pareciam não acontecer quase nunca.

“Obrigado, cara.” Ele rolou a cabeça para o lado e olhou para Adam quando relaxava na cadeira, as mãos juntas contra seu estômago. Cristo, o cara conseguia fazer todos ao seu redor se sentirem especiais e vivos. “Você sempre descobre as melhores coisas para comemorar.”

Kasey veio da cozinha com uma garrafa de cerveja em cada mão.

“Eu concordo.” Ela deu uma para Rhone e acomodou sua figura voluptuosa no braço da cadeira ao lado de Adam. “Não é todo dia que conseguimos um cliente de um milhão de dólares, e não é toda noite eu vou aos túneis de batimento⁵ com dois homens tão bonitos para comemorar.” Sorrindo, ela passou os dedos pelos cabelos escuros de Adam.

“Dois?” Rosnou Canin do umbral da cozinha. Ele abriu um refrigerante e se jogou em uma cadeira giratória. “Você tinha três homens lá com você esta noite.”

“Eu sei.” Kasey levantou uma sobrancelha em direção a Canin. “E *dois* deles eram bonitos. Eu não me enganei.”

⁵ No original **Batting Cage**, “gaiola” para treino de baseball – normalmente feita de alambrado – que impede que a bola vá muito longe depois de rebatida.



Canin amaldiçoou e gaguejou enquanto Kasey sorria de um modo que dizia, “Te peguei.” Rhone ficou surpreso por ela não ter lambido a ponta de um dedo e desenhado um ponto sobre um painel imaginário. O telefone de Canin tocou, mas antes de se levantar para atender a chamada, ele ameaçou que a conversa não tinha terminado. Rhone olhou para Adam, encontrou seus olhos escuros e cintilantes, e deu um sorriso discreto. O temperamento de Canin e o controle de Kasey se tornaram legendários no trabalho, assim como o profissionalismo de Adam e os toques pessoais que o fizeram merecer o pleno respeito de cada funcionário na empresa que crescia rapidamente. Rhone agradeceu silenciosamente em oração por ter Adam, um homem que, apesar de toda a agitação em seus primeiros anos, simplesmente não fazia drama. No dia-a-dia da Quinn Segurança, Rhone não queria qualquer outra pessoa a seu lado. Ele se considerava sortudo de que Adam fosse *dele*, de certa forma, enquanto Kasey tendia a, surpreendentemente, trabalhar muito bem com Canin.

Ele não gostaria que fosse de nenhuma outra maneira.

Rhone rolou para o lado e apoiou a cabeça na mão. Olhando para Adam, ele pensou sobre os eventos do dia, e outro sorriso alcançou seus lábios.

“Ei, Adam, você está saindo com alguém agora?”

Adam se endireitou na poltrona.

“Não.” Seu olhar se desviou violentamente antes de retornar a Rhone. “Por que você pergunta?”

“Porque eu chamei aquela advogada linda que trabalha na empresa do segundo andar para sair, e ela disse que não sai sozinha na primeira vez.” Rhone não conseguia se entusiasmar para namorar desde a morte de sua avó, mas ele havia se forçado hoje. Ele não poderia se masturbar para sempre. Era hora de voltar ao jogo. Olhando para Adam, explicou. “Ela tem uma amiga; acho que ela disse que é uma paramédica ou algo assim. Pela descrição, deve ser uma beleza. O que você acha? Posso ligar para a advogada e marcar um encontro duplo para nós? O que você acha?”

O estômago de Adam se contraiu e ele pensou que fosse vomitar.



“Eu... Eu...” Ele olhou para Rhone, seus olhos cinzentos tão vivos com expectativa, que Adam murchou contra o encosto da poltrona. “Claro.” Ignorando a facada que perfurou seu peito, ele acrescentou: “Vá em frente. Marque alguma coisa.”

“Excelente.” Rhone olhou para o relógio e saltou do sofá, cheio de vida. “Não é tão tarde. Acho que vou ligar para ele e planejar tudo agora.”

Adam seguiu Rhone com os olhos enquanto ele deixava a sala, devorando as costas fortes e as longas pernas do homem até que desapareceu no corredor. Adam suspirou, tão cansado por dentro, desejando com todas as suas forças que sua necessidade de estar perto de Rhone a qualquer custo, fosse embora para sempre e lhe desse um pouco de paz.

“Eu sei.” A voz de Kasey assaltou os ouvidos de Adam, fazendo com que enrijecesse as costas. Ele havia esquecido que ela ainda estava sentada no braço de sua cadeira. “Eu já passei por isso. Paixões são difíceis.”

Adam recuou, sentindo como se alguém lhe tivesse dado um soco. O olhar verde conhecedor de Kasey sentia como se estivesse perfurando sua alma. Ele se levantou abruptamente e se afastou de seu olhar.

“Eu não sei do que você está falando.” *Não, não, não, não, não.* O que o possuíra para olhar enquanto Rhone se afastava?

“É claro que você não sabe.” A voz de Kasey, muito paciente e bondosa, evocou pânico no coração de Adam em vez de calma. “Não um cara duro como você. No entanto, se você decidir que você sabe, eu estou aqui. Talvez eu possa ajudar.” Ela sorriu. “Ou pelo menos, eu poderia ser uma distração muito boa.”

Nesse momento, Rhone entrou na sala novamente.

“Distração para que?” Ele perguntou, seu olhar se fixando primeiro em Adam e depois se desviando para Kasey. “O que eu perdi?”

“Nada,” Kasey disse. Ela se inclinou sobre a cadeira e golpeou Rhone no braço. “Pare de ser tão possessivo. Adam é de todos, não apenas seu.”

“Eu nunca disse isso.” Rhone moveu-se até Adam, porém, e olhou para ele de perto. Muito de perto para o conforto de Adam. “Adam, você está bem?” Colocando a mão sob o queixo



de Adam, Rhone puxou seu rosto em direção à luz suave no cômodo. Seus dedos quentes esfregaram a bochecha de Adam, e Adam mal reprimiu um arrepio. “Você parece um pouco pálido.”

Adam forçou um sorriso no rosto. Ele não podia desapontar Rhone.

“Eu estou bem. Apenas pensando em como vamos impressionar uma advogada e uma paramédica no nosso encontro.”

Rhone sorriu e envolveu o pescoço de Adam antes de soltá-lo.

“Sua idéia de irmos aos túneis de batimento hoje já me deu a resposta para isso. Um jogo do Cubs. O que você acha?”

“Parece ótimo. Eu amo o Cubs.”

“Eu sei disso. Nós vamos nos divertir muito. Cristo, eu não tive um encontro em quase um ano. Eu mal posso esperar pela noite de sábado.”

Adam não conseguia demonstrar o mesmo entusiasmo. Olhar Rhone ter um encontro com uma mulher e ter que fingir que não se importava, ou Deus, pior, que ele não queria estar no lugar dela, poderia acabar com Adam de uma vez. Ele não sabia o que fazer.

Sorrindo, ele finalmente disse:

“Eu mal posso esperar também.” Pela primeira vez desde que Rhone entrou em sua vida, Adam sentiu um pequeno pedaço de sua alma morrer por dentro. Por sua própria vontade, seu olhar se desviou para Kasey. A compreensão em seus olhos o puxou em direção a uma voz simpática e um alívio temporário.

Ele se perguntou quanto tempo iria aguentar antes que desabasse e aceitasse sua oferta.

Rhone tropeçou em casa nas primeiras horas da manhã, saciado por sua noite passada na companhia da adorável advogada, se não totalmente satisfeito. Esperando se enroscar na cama e dormir durante metade do domingo, ele fez uma pausa, seu estômago roncando quando cheirou a



doçura quente de muffins de mirtilo provenientes da cozinha. Porra, Adam realmente era o melhor companheiro de apartamento que Rhone já teve. Cristo, às vezes ele ainda não podia acreditar no que aquele garoto que o havia tentado assaltar há tantos anos atrás havia se tornado. Que recurso valioso ele acabaria encontrando naquele ato espontâneo no aeroporto. Que grande amigo. O melhor, na verdade.

Movendo-se para a cozinha, Rhone inclinou o ombro contra o umbral.

“Café da manhã comemorativo?” Ele perguntou, rindo quando Adam pulou uns três metros no ar.

Adam agarrou o peito.

“Porra, Rhone. Você me assustou, merda.”

“Então você deve ter tido um final ainda melhor com seu encontro do que eu tive com o meu.” Depois do jogo de baseball e um jantar, a parceira de Rhone o havia considerado digno de algum tempo sozinho e os dois casais tinham se separado. “Porque você estava a cerca de um milhão de quilômetros de distância agora.”

“Estava pensando, na verdade.” Adam puxou uma das cadeiras da mesa, seu olhar mal encontrando o de Rhone. “Você pode se sentar por um minuto? Eu preciso falar com você.”

Com seu peito de repente bombeando duramente de uma maneira que Rhone não gostou, ele pegou uma cadeira e cruzou as mãos sobre a mesa.

“O que foi? Você está me assustando, Adam. Você parece tão sério.”

“Isso é sério.” Adam ocupou a cadeira em frente à Rhone, seus olhos escuros, finalmente se acalmando e se fixando em Rhone.

Rhone decidiu que não gostou disso também.

“O quê?” Rhone vociferou, sua boca ficando seca. “Diga de uma vez. O quê?”

“Tudo bem. Eu estive pensando sobre isso a noite toda, e eu decidi me mudar. Vou procurar um lugar só para mim.”

Rhone cambaleou, esperando qualquer coisa, exceto isso.

“O quê? Por quê? Depois de todos esses anos? Eu não entendo.”



“Era para ser apenas temporário, Rhone.” Adam levantou de sua cadeira e começou a caminhar pelo comprimento da cozinha. “Eu fiz você sentir pena de mim, e você me deixou ficar por...”

Rhone se mexeu na cadeira, seguindo-o com os olhos, em busca de algo mais profundo do que as palavras de Adam. *Isso não podia estar acontecendo.*

“Não, Adam. Eu nunca senti pena de você. Nunca foi assim.”

“Tudo bem.” Adam enfiou os dedos em seus tufo grossos de cabelo desgrehado, mostrando uma agitação que Rhone não podia compreender. “Então nós ficamos confortáveis com a situação.”

“O que o impeliu a isso?” Rhone não podia deixar de se sentir estupefato, e ele realmente não gostava de ser privado da verdade. Sobre qualquer coisa. “Você nunca deu a entender que queria ir embora antes.”

“Eu só... Eu só...” Adam mergulhou na cadeira ao lado de Rhone, seus olhos suplicantes e brilhantes. “Não é você; não sou eu. Não é qualquer um de nós, é apenas a situação em si. Deus, eu tenho 25 anos de idade. Eu acho que já é tempo de viver sozinho”

Mas você precisa de mim para tomar conta de você! Gritava a mente de Rhone. Externamente, ele disse:

“Eu não sabia que estava atrapalhando.”

“Você não está. Nunca atrapalhou. Eu passei alguns dos melhores momentos da minha vida aqui com você.” Os olhos de Adam se fecharam por um momento, escondendo *alguma coisa*, Rhone tinha certeza disso. Antes que Rhone pudesse dar um palpite, Adam se voltou para ele, no controle novamente. “Mas agora eu sinto que preciso tentar me virar sozinho.”

Trechos de seu tempo junto, os dois assistindo TV, trocando seções do jornal, ou compartilhando refeições, passaram como um álbum de fotografias através da mente de Rhone, atordoando-o com a quantidade de tempo que ele e Adam passaram juntos. Momentos que não teria mais se Adam fosse embora.

“Tem certeza de que quer fazer isso?” Tudo em Rhone lhe dizia que Adam precisava dele em sua vida diária para manter os antigos demônios familiares distantes. “Se você acha que nós



precisamos de mais espaço, poderíamos conseguir um lugar maior. Definitivamente, podemos pagar por isso agora.”

“Não, eu sinto muito.” Adam não parecia mais feliz do que Rhone se sentia, o que só despertou ainda mais sofrimento e confusão por parte de Rhone. “Eu preciso tentar algo diferente por um tempo. Já passou da hora.”

Rhone forçou um sorriso no rosto, quando na realidade ele queria bater em alguma coisa. Com força. E repetidamente.

“Acho que eu entendo.” Cristo, ele não queria deixar Adam se sentindo culpado. “Eu só estou sendo egoísta porque vou sentir saudades de sua comida.”

“Certo.” Adam riu, mas seu olhar ficou sóbrio enquanto ele se colocava de pé. “Obrigado.”

“Não tem problema.” O alívio naquele agradecimento deixou Rhone grato por não ter criado caso. Mesmo que, por dentro, ele quisesse fechar a porta da frente e nunca deixar Adam sair. “Para que serve um melhor amigo?”

“Uma última refeição?” Adam foi até a geladeira, e Rhone empurrou um pouco em sua cadeira, percebendo que nunca mais iria assistir Adam se movendo ao redor da cozinha com tal graça enquanto cozinhava. Rhone nunca percebeu que ele fazia isso — diariamente, não menos — até este exato momento. “Ovos e bacon para acompanhar os muffins?”

Abandonando o pensamento aleatório perturbador, Rhone disse:

“Ótima ideia.”

Rhone agarrou a página de esportes, lendo enquanto ouvia Adam murmurar para si mesmo em um espanhol imperfeito enquanto cozinhava. Porra, Rhone virou a página, ele sentiria falta daquela peculiaridade também.

CAPÍTULO SEIS



~Presente~

Parado na porta do escritório de seu irmão, Rhone observava Adam através do comprimento de seu escritório, onde conversava com Kasey, suas mãos e braços animados no que parecia ser uma discussão acalorada. Quase um ano havia se passado desde que Adam tinha se mudado, e, apesar de Rhone o ver no trabalho todos os dias, ele ainda não havia se acostumado a acordar em um apartamento tranquilo e não ter Adam lá à noite.

No início, ele disse a si mesmo que seria ótimo. Ele podia levar para casa um encontro e começar algo no sofá da sala se quisesse, ou até mesmo na cozinha, se a vontade batesse. Rhone só via um problema nesse plano. Ele ainda tinha que ter um encontro que ele gostaria de levar para casa e com quem ele gostaria de ficar nu, independente do cômodo. Ele basicamente ia para casa apenas para dormir agora. Caso contrário, ele trabalhava. Com os negócios crescendo, ele nem sequer tinha que inventar desculpas para suas horas ridiculamente longas.

Canin terminou uma ligação e se juntou a Rhone na porta. Seu olhar derivou na direção do de Rhone.

“Pensando em acabar com o fim de semana deles e mantê-los trabalhando junto com você?”

Rhone levou sua atenção rapidamente para seu irmão.

“Que diabos isso significa?”

“Significa que você tem trabalhado até o ponto de exaustão, e isso não é bom em qualquer negócio, mas especialmente em segurança.” O tom de Canin não permitia nenhum argumento. “Você vai começar o seu fim de semana mais cedo e indo embora neste minuto. Não pise neste escritório a menos que haja uma emergência e eu mesmo chame você. Está claro?”

“Quem morreu e designou você como Deus?”

Canin deu um sorriso rápido.

“Eu mesmo me indiquei. Agora vá.” O sorriso fugaz se tornou uma linha familiar tensa.

“Eu estou falando sério, cara. Você precisa de uma pausa.”



Inconscientemente, o olhar de Rhone se dirigiu a Adam novamente. Adam olhou para cima, e algo puxou duramente dentro de Rhone, afetando-o até o ponto da dor. Apenas... Droga. Não se sentia certo estar de pé do outro lado da sala, imaginando sobre o que o homem estava conversando com Kasey, mas sabendo que não se sentariam no sofá tomando uma cerveja mais tarde naquela noite para que ele pudesse perguntar. Rhone já deveria ter se acostumado com a separação, mas as sombras no apartamento não se dissiparam, e Rhone começou a pensar que nunca o fariam.

Jesus Cristo, ele se perguntou se no início as pessoas loucas percebiam que estavam perdendo a razão.

“Sabe de uma coisa?” Rhone arrancou seu olhar de Adam e forçou-se a olhar novamente para Canin. “Eu vou aceitar sua oferta. Não me ligue nas próximas 60 horas, a menos que o negócio esteja sob ataque.”

“Prometo que não ligarei.” Canin bateu no ombro de Rhone. “Vá. Você merece. Vejo você em alguns dias.”

Rhone não podia deixar de olhar em direção a Adam mais uma vez enquanto ia embora. Ele viu o homem enrugar os lábios e assentir, e novamente ele se perguntou que diabos o havia deixado tão agitado. Não que Rhone não pudesse perguntar na segunda-feira de manhã ou até mesmo ligar para ele, se fosse o caso. Não era o mesmo, no entanto.

Não se comparava a partilhar uma refeição e um sofá sob o mesmo teto.

Esfregando o peito quando o sentiu se apertar novamente, Rhone foi embora.

Adam gritou com alegria proibida enquanto o dildo o penetrava mais uma vez.

“Diga o nome dele!” A voz rouca e feminina de Kasey assaltou seus ouvidos. Ela trabalhava nele por trás, girando o membro falso em seu canal sensível, enviando frissons de deleite por suas pernas nuas até seus dedos dos pés. “Diga-me quem você quer!”



“Não!” Adam curvou os dedos em torno da borda de sua mesa, apertando forte o suficiente para cortar sua pele. “Não direi.” Ele empurrou de volta contra o pênis falso, tão parecido em tamanho e forma ao que ele realmente queria, deixando-o enchê-lo até a borda. “Por favor.” Ele choramingou quando Kasey o castigou fazendo a invasão recuar. “Eu não posso.”

“Você pode.” A mão de Kasey viajou até suas costas suadas, mas ela não tinha o tamanho ou a aspereza que ele precisava para despertar seus sentidos de forma alguma. Ela entrelaçou os dedos pelos seus cabelos delicadamente, em seguida, agarrou apertado e puxou a cabeça dele para trás. Ele olhou para seu rosto de menina boazinha e para seus olhos verdes ardentes. “Porque eu estou ficando malditamente cansada de fazer isso por você, Reyes, estou cansada.”

Ela enfiou o brinquedo grosso de volta ao interior dele até a base, como tinha feito por quase um ano.

“Ahhh!” Adam uivou pela penetração profunda, a porta do seu escritório abrindo nesse exato momento.

“Onde está o fogo, Adam? Por que diabos a TechCor está reclamando agora?” Rhone resmungou. Ele viu a cena diante de si e atravessou o escritório correndo. “O que diabos você está fazendo com ele?” Ele afastou Kasey de Adam e a empurrou para o outro lado da sala. Seu rosto severamente bonito estava torcido, manchado de raiva. “Saia daqui agora, Kasey. Nós vamos comprar sua parte em uma semana. Não se atreva a pisar neste edifício de novo.”

“Não, Rhone, não.” Pânico e embaraço inundaram Adam, mas ele forçou seu corpo nu na frente de Kasey como um escudo. “Não é culpa dela. Ela só fez o que eu pedi.”

Os lábios de Rhone se reduziram a uma linha dura.

“Tudo bem,” ele vociferou, as palavras como uma bala no escritório super iluminado e silencioso. O som do desagrado de Rhone parecia ecoar por todo o andar e pelos corredores vazios. “Mas dê o fora daqui de qualquer maneira, Kasey.” Ele apontou para a porta. “Não é com você que eu preciso falar agora.”

Kasey acenou, oferecendo um pequeno sorriso a Adam enquanto saía, fechando a porta atrás dela.



Fechando os olhos, Adam desejou que esse momento fosse outro de seus muitos pesadelos com Rhone descobrindo o que Adam era. Mais, o que Adam sentia. Por Rhone.

Adam piscou, afastando a pressão por trás de seus olhos, e ergueu o olhar para o espaço em frente do qual ele estava. Rhone, lindo — para Adam, de qualquer maneira — sexy e grande esperava por ele, seus olhos pálidos inabaláveis. Adam levou sua atenção para um espelho grande e antigo atrás de Rhone. Seus próprios olhos castanhos escuros olharam para ele, selvagens e com medo, mostrando o que havia em seu coração. *Oh, Deus, Rhone veria e descobriria tudo.* O coração de Adam afundou até a boca de seu estômago.

“Sinto muito. Sinto muito, muito mesmo.” O cérebro de Adam gritava para ele fugir, mas seus pés não se moviam do chão acarpetado. Tardamente, moveu as mãos para frente de seu pênis ereto. Uma fraca tentativa, na melhor das hipóteses, de cobrir sua ereção, que ficava, obviamente, cada vez mais rígida devido à proximidade de Rhone. “Eu nunca mais vou usar o escritório para qualquer coisa como esta novamente. Eu não sei o que eu estava pensando, exceto que é sábado à noite, e eu não achei que alguém viria...”

Rhone cobriu os lábios de Adam com a mão grande e quente.

“Eu não quero ouvir desculpas.” Ele tirou a mão e começou a andar, as pernas compridas de alguma forma graciosas em seu jeans. “Apenas me diga o que diabos está acontecendo com você e Kasey. Você é tão profissional no escritório, Adam. Eu nunca senti uma atração entre vocês dois.”

“Eu cometi um erro.” Adam seguiu Rhone com os olhos, as pernas ainda incapazes de se moverem. “Eu trouxe algo pessoal para o escritório, mesmo sabendo que você e Canin são rigorosos contra romances no escritório. Seja qual for a minha punição, eu entenderei. Não vou lutar contra isso.” Sua garganta ficou apertada. “Mesmo se você quiser que eu vá embora.”

Rhone se aproximou de Adam.

“Eu não disse que eu quero que você vá, merda. Você mereceu seu lugar aqui, Adam. Eu não vou tentar tomá-lo de volta.”

“Você tem regras,” Adam insistiu. “Você gosta de suas regras.”



“Eu não sou um fodido monstro inflexível.” Frustração permeava as palavras de Rhone. Ele sacudiu a cabeça, amaldiçoando baixinho: “Droga, eu não posso falar com você com essa coisa saindo do seu rabo.” Rhone estendeu a mão ao redor de Adam e, com um puxão, arrancou o dildo de seu ânus sensível.

Adam gritou, umidade enchendo seus olhos quando seu reto se encheu de dor pela retirada nada suave.

“Desculpe, cara.” Rhone curvou os dedos ao redor do ombro de Adam e apertou. “Eu não pensei.”

A carne de Adam pegou fogo sob a mão de Rhone. Desde que ele tinha começado este mundo de fantasia com Kasey, seu desejo por Rhone tinha crescido em proporções épicas, em vez de dissipar como ele esperava.

Antes que Rhone pudesse ver seus sentimentos, Adam baixou o olhar para o chão.

“Está tudo bem,” ele murmurou, sua voz grossa e áspera. “Você não teria qualquer razão para perceber que ia doer.”

O polegar de Rhone arranhou a nuca de Adam. Adam gemeu, o toque acidental parecido o suficiente com o de um amante para que seu pênis latejasse em suas mãos.

“O que foi?” Rhone levantou o rosto de Adam para que parasse de se esconder, mostrando as lágrimas ainda em seus olhos. “Cristo, eu não sabia que iria machucá-lo tanto.”

“Você não me machucou.”

“Sinto muito.” Rhone segurou a face de Adam e enxugou a umidade de suas bochechas com as pontas dos seus polegares.

“Não, não.” Adam cobriu as mãos de Rhone com as suas, precisando desesperadamente que ele parasse. Os olhos dele se fecharam enquanto tudo o que ele sentia por este homem percorreu seu ser, deixando-o sem fôlego.

“O que foi, Adam? Jesus, cara, você está me matando aqui.” Rhone roçou o contorno da bochecha angulosa de Adam novamente. Adam estremeceu, todos os seus sentimentos reprimidos por Rhone, assim como o seu sangue, correndo para seu pau. “O quê?”



A preocupação no segundo “O quê?” empurrou Adam até o ponto de ruptura. Suas mãos caíram para os lados e ele se moveu em direção ao calor de Rhone, estremecendo pela proximidade de seus corpos.

Rhone murmurou um calmante

“Está tudo bem,” e isso foi a gota final. Adam gemeu baixo em sua garganta e gozou forte e rapidamente, seu esperma jorrou em jatos quentes sobre a coxa coberta pelo jeans de Rhone.

Adam recuou e colocou as mãos sobre sua boca, horrorizado até seu íntimo. Seu peito arfava, chiando com o início do pânico.

“Oh, meu Deus, oh, meu Deus, eu sinto muito.” Ele não poderia afastar seu olhar do choque absoluto que escureceu os olhos de Rhone até parecerem nuvens de tempestade em uma noite escura. “Vou deixar o negócio essa noite, você nunca mais terá que me ver. Sinto muito. Por favor.” — A voz de Adam falhou na garganta obstruída — “Eu imploro, esqueça que isso jamais aconteceu.”

Incapaz de suportar o tormento de Rhone saber de tudo, Adam virou-se e correu para a porta.

“Adam!” A voz de Rhone trovejou atrás de si. “Não se atreva a dar mais um passo!”

“Não!” Adam não podia se dar ao luxo de ouvir, as rachaduras em seu coração ao pensar em nunca mais ver Rhone novamente o estimulando para frente. Ele alcançou a porta e se atrapalhou com a fechadura, suas mãos trêmulas demais para funcionarem corretamente.

Rhone o atingiu por trás e empurrou o corpo de Adam contra a porta trancada.

Forças gêmeas de prazer inconfundível e medo absoluto assaltaram Adam de todos os ângulos. A adrenalina o inundou, e ele lutou contra Rhone. O medo de ver repulsa nos olhos de Rhone encheu Adam até a borda; o horror esmagador de Rhone ter descoberto seus sentimentos, mais agudo do que todos os sentimentos ternos que ele já tinha experimentado por Rhone combinados. O problema era que, com 1,90m, Rhone era mais alto e mais largo do que o porte mais esguio, de 1,82m, de Adam. O homem maior subjugou Adam com muito pouco esforço, e ele prendeu seus pulsos à porta com as algemas gêmeas de suas mãos rapidamente.



“Por favor.” O apelo de Adam saiu quase como um soluço. “Você nunca terá que me ver novamente. Eu não vou lutar a compra da minha parte. Apenas me deixe ir.”

“Diga-me o que acabou de acontecer,” disse Rhone, sua voz dolorosamente suave e gentil, muito gentil para que Adam, em seu estado vulnerável, ainda meio excitado, pudesse lidar. A respiração de Rhone agitou o cabelo no topo da cabeça de Adam, enviando desejo diretamente para seu pênis. “O que fez você gozar contra minha coxa?”

“Nada. Sinto muito.” Adam agitou-se, sua própria vida e sonhos emaranhados nesta conversa, aqui com este homem. “Kasey me excita. Eu gosto quando ela é áspera comigo.”

“Não, você não gosta.” Rhone cortou essa desculpa rapidamente. Ele apertou os pulsos de Adam e bateu-os contra a porta. “Você odiava a violência quando era jovem, então não tente me vender essa besteira agora. Você não fica excitado com alguém manipulando você rudemente, Adam — não você. Pare de mentir para mim, porra.” Rhone deslizou os braços de Adam para cima pela porta sobre a sua cabeça e os transferiu para a prisão de uma grande mão. “Agora me diga o que diabos está acontecendo antes que eu comece a ficar irritado.”

Adam pressionou a testa na madeira fria e cerrou os dentes duramente, fazendo-os ranger.

“Eu não posso,” sussurrou, sua alma sendo despida com aquelas poucas palavras. “Por favor, não me pergunte. Eu não quero que você me odeie.”

Rhone deslizou sua mão livre ao redor da cintura nua de Adam, para baixo pelos músculos de seu estômago que tremiam, e para sobre o seu pênis rígido.

“Jesus Cristo.” Rhone cobriu o comprimento do pênis de Adam para cima e para baixo em um toque longo e penetrante. “Você acabou de gozar e já está duro de novo.” A mão de Rhone se moveu no sentido inverso, até que a palma da mão aberta descansou contra a barriga de Adam. A perfeição daquela noite, quando eles tão intimamente haviam compartilhado uma cama, atingiu a resolução de Adam. “Diga-me porque você está excitado de novo, Reyes. Eu não posso respeitar um homem que não assume a verdade. Diga-me por que Kasey está enfiando paus de plástico em você. Diga-me por que você acabou de despejar um monte de porra na minha perna, sem qualquer provocação.”



“Houve uma razão.” Adam desabou contra a porta, finalmente, aceitando que Rhone nunca o deixaria escapar sem saber de tudo. Adam não tinha qualquer lugar para se esconder. Rhone nunca desistia até que conseguisse suas respostas. Adam riu da ironia. Uma das coisas que mais admirava em Rhone — sua determinação — o iria expôr à única pessoa que ele já tinha amado. “Foi você, Rhone,” Adam confessou, calor infundindo cada célula do seu corpo, preenchendo-o com horror... E alívio. Deus, esse tempo todo escondendo o havia deixado exausto. “Você tocou meu rosto, e havia preocupação em seus olhos por você ter me machucado. Não precisou de mais nada. Eu não queria admitir o que eu sentia quando você me trouxe para sua companhia, e quando eu finalmente me permiti enxergar, lutei contra isso como o inferno, mas a verdade não me deixava ser livre. Eu tenho estado apaixonado por você há dez anos. Fica cada vez mais forte, e qualquer momento que eu posso passar com você é quando estou mais feliz por estar vivo. Isso não vai mudar. Eu não posso fazer esse sentimento ir embora.” Seu peito se contraiu dolorosamente, antecipando a dor de suas próximas palavras. “Eu não faria você se sentir desconfortável por nada no mundo, no entanto; então eu acho que é melhor eu ir embora e nunca mais voltar.”

Rhone largou os pulsos de Adam, e os braços dele caíram para os lados. Ele engoliu convulsivamente, a garganta apertada, e envolveu sua mão ao redor da maçaneta.

“Adeus,” ele falou asperamente, a pior palavra, a mais difícil que ele já tinha pronunciado em sua vida. “Eu vou sentir sua falta. Adeus.”

Adam girou a maçaneta, e a mão de Rhone cobriu a sua rapidamente.

Rhone inclinou a cabeça e colocou a boca tão perto do ouvido de Adam.

“Você está tão assustado que não pode nem mesmo sentir.” Sua respiração fez cócegas contra a orelha de Adam, úmida e quente. “Chegue para trás, Adam. Afaste-se da porta e se incline para trás, contra mim.” Ele arrancou a mão de Adam da maçaneta e deslizou-a sobre o estômago de Adam. Com a pressão das mãos de Rhone, ele balançou Adam contra ele.

Adam congelou. Todo o sangue fugiu de seu cérebro e foi direto para seu pênis.

“Sim, isso mesmo.” Rhone esfregou a protuberância em suas calças de brim contra a bunda de Adam. “Eu não entendo isso. Eu nunca senti isso por um homem antes, mas fiquei meio



duro no instante que gemeu e gozou sobre mim. Eu não acho que nada jamais tenha me excitado de forma tão inesperada ou tão rapidamente. Então você veio e disse o que disse, e minha ereção ficou furiosa. Eu senti tanto a sua falta, e você me deixou tão excitado que acho que já vazei uma mancha tão grande quanto a sua na frente do meu jeans. Se você tivesse se preocupado em se virar, teria visto desde o início.”

Uma ânsia terrível inundou Adam, tocando sua necessidade há muito enterrada por este homem. Ele não poderia retardar as batidas de seu coração, e ainda não podia encarar Rhone nos olhos. Se Rhone o provocasse — ou pior, demonstrasse ter pena dele — ele morreria.

“O que isso significa?” Adam perguntou, hesitantes fios de esperança tentando amarrar um laço em torno de seu coração vulnerável e exposto. “O que você está me dizendo?”

“Neste momento, tudo o que sei é que eu quero entrar em você agora. Qualquer outra coisa nós vamos ter que tratar mais tarde, quando todos os meus pensamentos não estiverem totalmente centrados em foder você até que eu esteja dolorido.” Rhone esfregou as mãos sobre o ventre rígido e liso de Adam, oferecendo uma carícia real com a qual Adam tinha sempre sonhado. “O que você diz, Reyes? Você pode lidar com apenas isso, agora?”

Adam se virou. Pela primeira vez na frente desse homem, ele deixou seu coração transparecer em seus olhos.

“Onde você me quer?”

“Jesus Cristo, nós moramos juntos tanto tempo. Como é que eu nunca reparei?” Rhone desabotoou a camisa, os olhos grudados em Adam. “Se você continuar me olhando assim, eu vou gozar antes de colocar a camisinha. Merda!” Ele desviou o olhar para longe e começou a andar, amaldiçoando um pouco mais. “Eu pensei que estivesse vindo para uma reunião. Eu não tenho nenhum maldito preservativo comigo.”

Adam moveu-se para sua mesa e subiu nela. Ele e Kasey já a haviam limpado antes. Deitando-se, ele dobrou os joelhos, virou a cabeça, e encontrou Rhone do outro lado do cômodo.

“Você nunca me machucaria ou me colocaria em perigo,” disse ele, sua voz firme, seu olhar cheio de confiança. “Se você me disser que está limpo, não precisaremos de um preservativo entre nós.”



Os olhos cinza pálidos de Rhone cintilaram.

“Eu nunca estive com uma mulher sem proteção, e eu nunca estive com um homem. Ponto final.” O resto da roupa de Rhone voou num piscar de olhos, deixando seu pênis ereto, com veias grossas, em plena exibição. Ele atravessou o escritório e subiu na mesa entre as pernas de Adam. “Você sabe tanto sobre meus relacionamentos como eu. Eu sou mais próximo de você do que do meu próprio irmão. Eu não tenho nenhuma doença, e eu sei muito bem que você também não.”

Adam estendeu a mão até o lado da mesa e pegou o tubo de lubrificante que havia caído no chão. Ele jogou para Rhone, um sorriso começando a repuxar o canto de sua boca.

“Então se prepare e me foda, *amigo*.” Ele alcançou entre as pernas e traçou com os dedos seu buraco enrugado. O círculo de carne apertada se contriu automaticamente com o toque, mas Adam conseguiu o que precisava. A textura escorregadia indicava que o lubrificante ainda vazava lentamente de sua bunda. “Ainda estou preparado por causa do vibrador. Você não vai me machucar.”

O olhar de Rhone deslizou para o brinquedo no chão.

“Sou um pouco maior do que aquela coisa.” Ele cobriu seu pau grosso e protuberante com lubrificante, espalhando ao longo do comprimento.

“Eu sei. Foi o mais próximo que eu pude encontrar do seu tamanho.” Adam sentiu o calor rastejar de seu pescoço até o rosto. “Eu vi você uma vez, mas não podia tomar uma medida precisa. Ou tocá-lo para que eu pudesse conhecer cada centímetro de você, do jeito que eu realmente queria fazer.”

A mão de Rhone se contraiu ao redor de seu pênis, provocando um grito.

“Cristo Todo-Poderoso, Adam,” ele murmurou. “Você vai me fazer perder o controle antes mesmo de eu entrar em você.”

“Não podemos deixar isso acontecer.” Adam prendeu os joelhos nos cotovelos e puxou as pernas para cima, abrindo sua racha, expondo a flor rósea de seu ânus.

“Tome-me, Rhone, por favor. Eu desejei você dentro de mim quase desde o dia em que eu te conheci.”



“Eu não posso acreditar que estou fazendo isso.” Rhone guiou a cabeça do seu pênis para o esfíncter de Adam, parando quando a ponta beijou o anel. Sua mão tremia um pouco. “Eu não posso acreditar no quão nervoso eu estou, porque eu quero fazer com que seja bom para você.” Ele riu, seu olhar deslizando até Adam. “Eu nunca desejei um homem antes, mas agora estou mais quente para entrar em você do que em qualquer mulher que eu tenha fodido em 20 anos de sexo.”

“Eu quero você lá.” Adam mordeu a ponta de seu lábio. “Eu juro que quero. Por favor.”

Rhone pressionou a entrada de Adam, empurrando contra seu buraco trêmulo. O corpo inteiro de Adam estremeceu. Ele olhou entre suas pernas abertas, paralisado, quando Rhone pressionou mais uma vez, um pouco mais duramente desta vez. Ele fez de novo ao mesmo tempo em que Adam se balançou para cima. Ambos assistiram, ofegando, como o ânus de Adam cedia, e Rhone afundava dentro.

Rhone tomou Adam até a raiz em seu primeiro golpe. Adam grunhiu, cantando:

“Oh, Deus, oh, Deus,” enquanto seu canal se esticava insuportavelmente para sugar mais do comprimento espesso de Rhone. Adam tinha lamentavelmente julgado mal o tamanho daquele dildo; o pau de Rhone era muito maior.

“Jesus, Adam.” Rhone começou a impulsionar, gemendo a cada golpe profundo após recuar quase até o fim. “É tão malditamente apertado e quente.”

“Eu nunca fiz o suficiente com ninguém antes para dizer qual seria a sensação.” Adam ergueu seus quadris para encontrar o impulso de Rhone, arrepiando-se de prazer por ter algo novo, mais grosso, possuindo sua bunda mais profundamente. “Eu nunca fodi um homem antes.” Ele rangeu os dentes quando seu interior se contraiu so redor do pênis de Rhone, que não parava de se mexer. “Ou uma mulher na bunda.”

Posse e raiva brilharam nos olhos de Rhone.

“Ninguém além de mim, Reyes.” Ele moveu as pernas de Adam em torno de sua cintura e deslizou suas mãos até as coxas dele, seus dedos segurando uma carne diferente, mais dura, mais peluda do que ele já havia sentido antes durante o êxtase do sexo. “Nenhuma maldita pessoa além de mim.”



Adam cruzou os tornozelos na parte inferior das costas de Rhone, seu coração quase explodindo com a aspereza da voz do homem.

“Eu não quero mais ninguém.” Ele percorreu o peito de Rhone com as mãos, sua carne firme e quente sob os dedos de Adam. “Eu nunca quis.”

Rhone gemeu e agarrou as mãos de Adam, interrompendo a carícia. “Agora não,” disse ele. “Eu não posso aguentar.” Ele tomou as mãos de Adam e estendeu-as sobre sua cabeça, fechando os dedos sobre a borda da mesa. Rhone abaixou o rosto, a apenas 15 cm do de Adam, tão perto que Adam viu cada linha sexy e sulco ao redor dos olhos de Rhone, cada estalar de seu maxilar quando ele cerrava os dentes, cada suspiro de prazer quando ele tomava o ânus pulsante de Adam até o fim.

“Eu te amo.” Adam não conseguia segurar as palavras. Uma barragem havia sido quebrada, a qual ele não tinha esperança de consertar. Ele levantou seus quadris, seguindo o pênis de Rhone enquanto se afastava, incapaz de suportar estar separado, mesmo pelo espaço de uma penetração. “Você é tão bonito. Eu te amo tanto.”

“Não.” Rhone rangeu os dentes e fechou os olhos. “Não diga isso agora. Eu vou perder o controle rápido demais.”

Adam empurrou contra o domínio das mãos de Rhone, lembrando-lhe que ele estava fodendo outro homem forte, não importando se ele fechasse os olhos.

“Eu te amo, Rhone Quinn.”

Rhone amaldiçoou e penetrou a bunda de Adam em impulsos rápidos, o movimento tornando o interior sensibilizado do reto de Adam ainda mais vivo, muito rapidamente. Deus, todos os dildos do mundo nunca poderiam tê-lo preparado para a sensação de pênis *real* de Rhone em sua bunda.

“Independente do que aconteça amanhã” — Adam não conseguia calar a boca — “Eu te amarei até o dia que eu morrer.”

Os olhos de Rhone se abriram e pela terceira vez deram a Adam a oportunidade de ver em sua alma.



“Nada de morte,” Rhone disse, sua voz áspera e dura. “Prometa-me que não vai me deixar. Nunca.”

“Eu não sobreviveria longe de você,” Adam confessou. A vulnerabilidade renovada de Rhone levou Adam a se arriscar em outro nível. “Beije-me, Rhone. Por favor.”

O olhar de Rhone escureceu como mercúrio, cintilando com a luz prateada. Ele se inclinou e tomou a boca de Adam em um beijo brutal de posse. Ele soltou das mãos de Adam e apertou os dedos ao redor da mandíbula de Adam, empurrando para baixo até que Adam abriu e o deixou entrar. Rhone afundou na boca de Adam, esfregando sua língua ao longo do comprimento da de Adam, fundindo seus corpos ainda de outra maneira. O beijo retardou os impulsos poderosos no canal de Adam, e pareceu acalmar Rhone. Êxtase correu através de Adam, atirando setas de prazer para todas as terminações nervosas em seu corpo, criando uma sinfonia de música dentro de sua alma.

Adam tomou posse da língua de Rhone, sugando o apêndice em sua boca, entrelaçando-a com a sua. Seus dedos viajaram para cima, tocando quase timidamente o rosto rudemente esculpido de Rhone, roçando com a ponta dos dedos a testa e as sobrancelhas grossas. Rhone estremeceu acima dele e mergulhou seu pau profundamente no traseiro de Adam, de alguma forma o acomodando ainda mais longe do que já tinha ido. Adam entrelaçou as mãos nos cabelos escuros ondulados de Rhone, afastando-o de sua testa, colocando atrás de suas orelhas as mechas rebeldes que precisavam de um corte.

Rhone se afastou, os olhos arregalados, quase assustados, antes que fechassem.

“Oh, Cristo,” ele murmurou, sua voz rouca. Sua pele se esticou sobre as linhas duras do seu rosto, e de repente, Rhone gozou, o calor molhado de seu pau enchendo o ânus de Adam até a borda. Rhone não se moveu, ele não impulsionou, ele apenas ficou absolutamente imóvel enquanto esperma escorria como uma torneira para fora de seu pênis, aquecendo o canal apertado de Adam de dentro para fora de uma maneira que nunca tinha sentido antes.

Após longos minutos apoiando-se em suas mãos, Rhone caiu sobre o peito e barriga de Adam. Enfiando o rosto na curva do pescoço de Adam, ele murmurou, sua voz um pouco ofegante,



“Nunca aconteceu desse jeito antes. Completamente calmo e sabendo exatamente quanto tempo eu tinha, até gozar apenas uma fração de segundo depois que eu senti o orgasmo crescer em mim. Isso não é comum para mim. Eu normalmente sei que tenho tempo suficiente para cuidar do meu parceiro primeiro.”

“Está tudo bem.” Adam correu as mãos levemente para baixo pela linha dura das costas suadas de Rhone. Ele alcançou o cóccix de Rhone e parou. “Foi incrível, mais do que eu jamais poderia ter sonhado ser possível. Por Deus, cara.” — Adam balançou seu traseiro, ofegando como lembrou que Rhone ainda tinha seu pau dentro dele. — “Você me fodeu. O que mais posso pedir?”

“Você não queria parar suas mãos agora,” disse Rhone. Ele se ergueu e olhou nos olhos de Adam. “Você queria tocar minha bunda, mas não sabia se podia fazê-lo. Estou certo?”

“Está tudo bem.” Um rubor aqueceu a face de Adam. Ele virou a cabeça, escondendo sua necessidade. “Eu nunca iria pedir por dar mais do que você já deu.”

Rhone forçou Adam a olhar para ele novamente.

“Adam, você tem uma ereção esfregando em meu estômago.” Rhone esfregou sua barriga sobre o pênis imprensado de Adam. “Acha que eu não posso senti-lo? Depois de foder você, acha que eu não sei exatamente onde você quer colocar o seu pau até gozar também?”

Adam abriu a boca, mas, por um longo momento, nada saiu.

“Eu... nós... você não tem que fazer nada que não queira.”

“Adam!” Rhone pegou um punhado de cabelo e puxou. “Seja o homem que eu sei que você é, e me diga o que você quer.”

Adam piscou, suas entranhas se retorcendo, forçando a vir à tona a emoção primiva que ele desejava poder esconder.

“Eu quero fazer amor com você, Rhone. Eu quero encher seu rabo com o meu pênis e foder você até você gostar tanto quanto eu. Eu quero chupar seu pau e comer suas bolas até que sua porra cubra minha língua e garganta. Eu quero que você faça o mesmo comigo. Eu quero gozar dentro de você, na sua boca, no seu rabo, em seu peito, marcando você como meu de maneira que você possa sentir mesmo quando eu não estiver ao seu lado. Isso é o que eu quero. É



o que eu quis desde que você me disse que eu poderia ter uma vida diferente, melhor, e depois usou seu próprio tempo para cuidar de mim e para me mostrar como cuidar de mim mesmo. Eu quero tudo que você puder dar, e quero e oferecer tudo o que eu sou.” Ele estendeu a mão e traçou a face severamente bonita de Rhone. “Tudo o que eu me tornei, foi por sua causa.”

“Jesus Cristo.” — Rhone virou a cabeça e pressionou um beijo na mão de Adam — “Eu não tinha idéia de que você fosse um poeta. Diga-me como você quer cuidar dessa estaca cavando meu estômago, lidaremos com o resto mais tarde.”

Adam viu seu reflexo sobre o ombro de Rhone. Ele mordeu o lábio, tentando lutar contra um sorriso involuntário de antecipação enquanto respondia Rhone. “Eu quero você na frente de um espelho, de quatro. Eu quero tomá-lo por trás, e eu quero que nós dois olhemos enquanto eu faço isso.”

Rhone riu, mas soou mais como um gemido.

“Eu não posso acreditar que estou até pensando nisso, mas isso soa malditamente quente para mim também.” Sua atenção se voltou para baixo, e ambos olharam enquanto Rhone lentamente retirava seu pau do buraco sensível de Adam. Ele sentou-se sobre os joelhos, seus olhos encontrando os de Adam mais uma vez. “Foi melhor desta vez?” Perguntou. Rhone até mesmo esfregou suavemente a abertura enrugada de Adam, que, mais uma vez, protegia o anel rosado de Adam.

Adam tremeu, o gesto tão carinhoso que ele quase chorou.

“Sim.” Ele se levantou, as pernas, montando a mesa. “Cem vezes melhor. Foi bom da sua parte se lembrar.” Sem analisar, Adam agiu em seu primeiro impulso romântico em relação a esse homem. Adam inclinou-se e raspou seus lábios contra Rhone, deixando o toque durar por um momento. “Obrigado.” Ele sorriu. Se ele estivesse tivesse usando uma manga, seu coração estaria nela⁶.

Rhone tocou seus lábios, traçando-os com as pontas dos dedos.

⁶ A autora faz uma referência à expressão *I will wear my heart upon my sleeve* (Eu guardarei meu coração em minha manga), que significa: Mostrar seus sentimentos abertamente, para todos verem. Citação da peça Othello, escrita por William Shakespeare em 1604.



“É tão diferente quando você me beija. Mais duro de alguma forma, cheio de agressão, mas ao mesmo tempo não é assim.”

“Eu sonhei com os seus lábios por um longo tempo.” Adam moveu a perna e deslizou para fora da mesa, seus olhos se fixando no espelho alto, dois metros por quatro, com moldura antiga, que pendia no centro de uma de suas paredes. Começava a partir de 30cm do chão e era perfeito para os pensamentos safados de Adam. Ele se virou para Rhone. “Também já tive fantasias sobre fazer várias coisas em diferentes partes do seu corpo. Você está disposto?”

CAPÍTULO SETE

Trepidação agitou o coração de Rhone. *Cristo, eu realmente quero o pau de outro homem enfiado na minha bunda?* Ele detestava o próprio pensamento de ter sua próstata examinada, protelava por tanto tempo quanto fosse possível quando chegava a época de marcar o exame. Seu olhar se dirigiu para o membro de Adam, tão incrivelmente maior e mais grosso do que os dedos de seu médico. O pênis de Adam se destacava dos pêlos, reto, orgulhoso, e rígido. Sem ver ou pensar mais do que isso, o pênis de 35 anos de Rhone despertou com o início de uma nova vida. Ele não tinha experimentado uma recuperação tão rápida em pelo menos quatro anos. Rhone não entendia. Ele nunca tinha pensado em Adam como um parceiro sexual em potencial antes, mas agora, o próprio pensamento de Adam buscar alívio nos braços de outro homem o fazia rosnar e se colocar de pé.



Rhone seguiu Adam e colocou a mão em torno do pescoço do homem, puxando a cabeça inclinada de Adam até ele.

“Você não vai procurar ninguém além de mim para satisfazer seus desejos, você entende?” Ele esmagou a boca sobre a de Adam, abriu caminho através da abertura dos lábios de Adam até que ele gritou e concedeu a Rhone pleno acesso à sua boca. Ele beijou Adam com toda a agressão que acusou Adam de sentir antes, sabendo agora que esses sentimentos viviam dentro dele, todos agitados por Adam. Ele inclinou seus lábios contra os de Adam e forçou sua mandíbula aberta, tomando voraz e carnalmente, sem medo de que Adam se intimidasse por seu forte apetite se ele acidentalmente derramasse um pouco de sangue.

Ele deslizou suas mãos pelas costas de Adam e segurou o traseiro dele, tão duro e macio, tão diferente da carne de qualquer mulher que ele tivesse tocado tão intimamente. Ele sentiu seu próprio esperma pegajoso escapando do buraco escondido de Adam. Sua marca, em outro homem. Em Adam, o homem que sabia mais dos desejos secretos de Rhone do que até mesmo seu irmão. O único homem a quem Rhone sempre ouviu com paciência, sem nunca se cansar de ouvir os pensamentos de Adam sobre o negócio. O único homem — não, a única pessoa — da qual Rhone nunca se entediou, não importando sobre o que eles conversavam ou o que faziam. Era isso o que era necessário para transformar amizade em desejo? Cristo, Rhone queria saber mais e descobrir.

Deslizando as mãos em volta do quadril esguio de Adam, Rhone alcançou entre seus estômagos, e pegou os dois membros na mão. Ele os apertou juntos e esfregou, o calor tão familiar, mas completamente novo ao mesmo tempo. A emoção da descoberta correu através de Rhone, excitando-o insuportavelmente, mais do que ele imaginava que outro corpo masculino pudesse fazer.

“Tome-me como quiser.” Ele arquejou fortemente contra a boca de Adam, sentiu a respiração igualmente quente fazer seus lábios formigarem. Uma necessidade feroz atravessou seu coração. “Faça o que quiser comigo. Faça tudo comigo. Eu quero agradar você tanto quanto você me agradou.”

Adam deu um beijo rápido na boca de Rhone e se afastou.



“Espere aqui. Eu volto já” Adam correu pelo escritório até uma porta escondida — seu banheiro particular — e desapareceu dentro dela. Em poucos segundos, voltou com duas toalhas. Uma úmida e uma seca.

Rhone levantou um olhar intrigado para Adam.

“Você quer que eu o limpe?” Lembrou-se do lubrificante escorregadio e do esperma cobrindo a abertura de Adam e, muito provavelmente, descendo lentamente entre suas pernas. Seu rosto queimou. “Eu sei que enchi você de ejaculação, e isso tem que ir para algum...”

Desta vez, Adam cobriu a boca de Rhone.

“Não, eu não quero lavá-lo de mim ainda.” Seu rosto ficou tão profundamente vermelho quanto Rhone sentiu que seu próprio deveria parecer. “Eu nunca senti nada melhor do que você gozando dentro de mim. Eu sei que eu vou ter que me lavar eventualmente, mas no momento, eu não quero eliminar a prova.”

Rhone agarrou a cabeça de Adam na palma de suas mãos e inclinou seu rosto.

“Eu não sei como você não teve mil namoradas.” Inclinando-se, ele bebeu dos lábios de Adam, demorando de uma forma que não se lembrava de ter feito há muito tempo. “Ou namorados, eu acho,” ele corrigiu. Ele depositou uma linha de beijos na bochecha de Adam até sua têmpora. “Porque, Cristo, você tem a forma mais incrível, mais aberta, de se expressar, bebê. Eu poderia ouvir você falar sobre qualquer coisa e ficar excitado com a escolha de suas palavras.”

Adam empalideceu e recuou um passo.

“Você acabou de me chamar de bebê. Nunca ninguém fez isso antes.”

A alma de Rhone se abriu um pouco mais para Adam. Ele não sabia como era possível, mas seu coração bateu forte contra seu esterno, dando-lhe uma prova de que era verdade. Adam tinha superado obstáculos enormes e tamanha dor pela rejeição de sua família, e havia sobrevivido. Prosperado, na verdade. Sem que ele precisasse dizer, Rhone finalmente soube o motivo. A sexualidade de Adam. Que desperdício. Perder este homem maravilhoso. Longe de chocar Rhone, ele de repente se espantou por ter passado todos esses anos sem sentir esse tipo de atração por Adam uma vez que ele se tornou um homem.



“Isso é uma vergonha, bebê,” Rhone finalmente disse. Puxou Adam contra ele novamente. “Querido.” Ele beijou a bochecha de Adam. “Meu bem.” Ele tocou com seus lábios a testa de Adam. “Meu doce.” Puxando o rosto de Adam contra seu peito, ele beijou o alto da cabeça dele e depois moveu os lábios para seu ouvido. “Amor.”

Adam estremeceu. Ele deslizou suas mãos em volta da cintura de Rhone e o abraçou apertado, as toalhas molhadas e secas esfregando contra a parte inferior de suas costas.

“Eu quero fazer amor com você, Rhone.” Adam beijou uma trilha para baixo pelo torso de Rhone, uma linha de pequenos toques que trouxe o pênis de Rhone de volta à vida, cheio e rígido. “Mas eu preciso de alguns minutos para me controlar novamente.” Ele caiu de joelhos na frente do Rhone, sua boca a poucos centímetros do eixo rígido de Rhone.

O olhar de Adam deslizou pelo corpo de Rhone, seus olhos escuros arregalados, as pupilas dilatadas, como se estivesse viajando. Mas Rhone sabia a verdade agora. Este olhar drogado era derivado da pura luxúria dirigida a Rhone.

“O que foi?” Rhone segurou o rosto de Adam. “Diga-me o que você quer. Se eu puder dar a você, eu darei.”

“Eu quero limpá-lo e depois chupá-lo até gozar em minha boca. Está bem?”

Rhone gemeu quando anseio e desejo agitaram suas entranhas.

“Eu não conheço um homem vivo que recusaria uma oferta assim. Sim, bebê, você pode comer o meu pau. Eu até mesmo o colocarei em sua boca, se você quiser.”

“Eu quero.”

Adam levantou a toalha molhada até o pênis de Rhone e o limpou gentilmente da base até a ponta. Rhone cambaleou ao sentir o tecido quente e úmido, o toque leve mais do que suficiente para excitar a pele ultrassensível de seu membro. Adam deslizou sua mão entre as pernas de Rhone e o instigou a abri-las, então cobriu as bolas pesadas de Rhone e lavou-as também. Rhone gemia baixo em sua garganta enquanto as ternas ministrações continuavam, sabendo muito bem que sua excitação resultava tanto — se não mais — da natureza amorosa do toque de Adam do que do pano quente e úmido trabalhando sobre as terminações nervosas do seu sexo.



“Chega.” Rhone pegou a toalha da mão de Adam e a jogou no chão. Porra, seu pau não aguentaria a expectativa por um momento mais. “Mais um pouco e eu não vou conseguir aguentar até entrar em sua boca.” Ele envolveu a base de seu membro e o segurou em oferecimento.

Adam se firmou, apoiando as mãos nos quadris de Rhone. Os olhos cor de chocolate escureceram até quase se tornarem negros e ele abriu a boca.

Jesus, Rhone nunca tinha estado tão quente por um boquete em sua vida. Ele chegou um pouco para frente, e a cabeça de seu pênis escorregou através dos lábios de Adam. Adam imediatamente fechou a boca e sugou, e Rhone quase gozou na hora.

Rhone enfiou seus dedos no cabelo escuro e brilhante de Adam, e forçou mais do pênis para dentro. Adam lambeu ansiosamente e os dedos dos pés de Rhone se curvaram no chão atapetado com prazer.

“Porra, Adam, você tem uma boquinha quente.” Rhone olhou para baixo, absorto. Ele retirou o pênis espesso e avermelhado quase até o fim e, em seguida, o empurrou novamente através dos lábios sensuais de Adam. Rhone não sabia quando havia começado a pensar na boca inchada por beijos de Adam como bonita, mas Cristo, ao observar como, com impulsos firmes, ele fodia a boca do homem tão profundamente, achava que nunca mais seria capaz de vê-la como qualquer coisa além de condenadamente excitante.

Empurrando profundamente, Rhone não parou até que a cabeça de seu pênis deixou a marca de sua abertura no fundo da garganta de Adam. Rhone circulou seus quadris, esmagando o nariz de Adam em seus pêlos púbicos antes de soltá-lo relutantemente e se arrastar para fora. Rhone gemeu com prazer, sem nunca ter experimentado nada como sexo oral desse nível em sua vida. Adam rodou sua língua ao redor da cabeça em forma de cogumelo e sugou o membro longa e profundamente, as bochechas ficando ocas com a força do movimento. Rhone teria segurado a cabeça de Adam no lugar para um mapeamento completo, mas Adam se afastou do agarre de Rhone sobre seu cabelo, fazendo com que o pênis de Rhone deslizasse para fora de sua boca com um estalo. Uma estranha solidão brotou em Rhone, um sentimento de perda que, inesperadamente, o abalou intimamente.



“O que... o que você está fazendo?” Vulnerabilidade invadiu Rhone no momento em que Adam se retirou. Ele achava que nunca tinha se sentido tão exposto. Era estranho, e ele não gostou nem um pouco. Ele se virou, dando as costas a Adam, não querendo que o homem testemunhasse essa nova necessidade primitiva em seus olhos. “Eu empurrei muito profundamente e fiz você se sentir desconfortável? Por que você parou?”

Braços fortes circularam a cintura de Rhone por trás, e um beijo carinhoso roçou a parte inferior de suas costas. A bochecha de Adam descansou contra a coluna de Rhone, um gesto tão íntimo que fez Rhone tremer.

Adam murmurou:

“Agora você está tão assustado quanto eu estava quando me surpreendeu com esse brinquedo enfiado na minha bunda.”

Rhone assentiu, mas percebeu que Adam não podia vê-lo. “Sim.” Sua voz soava áspera aos seus ouvidos. “Não é algo que eu esteja acostumado a sentir.” Ele suspirou profundamente. “E inferno, eu não posso entender por que eu, de repente, tenho esses sentimentos tão fortes por você. Eu não gosto de coisas que não posso dissecar e compreender. Você sabe disso.”

Adam balançou a cabeça, seu rosto acariciando a carne sensível de Rhone.

“Você não gosta de abrir mão do controle.”

“Isso também.” Mas Cristo, era muito mais do que simplesmente ceder. Rhone cobriu os braços de Adam sobre seu estômago e esfregou, extraindo força de dentro do outro homem que se manifestava em de formas gentis e delicadas. “Mais do que isso, eu não gosto de querer tanto algo que eu não consiga abrir mão.” Rhone permitiu que seu exterior duro lascasse e entregou a Adam um pedaço recém-descoberto de sua alma. “Em apenas uma noite curta, acho que já estou começando a sentir isso com você.”

“Você não precisava ter se preocupado.” Adam se inclinou e beliscou o traseiro des Rhone. “Eu só soltei seu pênis porque queria provar suas bolas. Eu quero sentir o seu peso na minha língua.”

Rhone nunca tinha estado com alguém tão inocente e abertamente carnal em todos os seus vinte anos de vida sexual.



Virando-se dentro dos braços de Adam, ele passou a mão em torno de seu pênis e o apertou contra a parte inferior de seu estômago, tirando-o do caminho. Entre suas coxas, suas bolas cheias de esperma estavam penduradas pesadamente.

“Prove-as rapidamente, querido, antes que você me faça gozar apenas com suas palavras.”

“Não podemos deixar isso acontecer.” O sorriso de Adam se tornou francamente travesso. “Diga-me quando estiver perto,” acrescentou e se colocou entre as pernas abertas de Rhone.

Ele lambeu toda a extensão do saco peludo de Rhone e até mesmo balançou sua língua contra o pequeno pedaço de pele super sensível entre o escroto e o ânus de Rhone. Rhone engasgou com a sensação maravilhosa e começou a bombear seu pau em movimentos longos.

Sem mover a cabeça de sua posição entre as pernas de Rhone, Adam estendeu a mão e afastou com um tapa a mão de Rhone para longe de sua ereção.

“Não toque. Isso é meu.” A ordem reverberou contra as bolas de Rhone, despejando linhas arrepiantes de prazer por sua coluna. Soltando, Rhone cerrou os punhos ao seu lado, obedecendo imediatamente.

Adam recompensou rapidamente sua obediência. Abrindo a boca amplamente, ele tomou o saco inteiro de Rhone em sua boca quente e úmida. Rhone chiou quando sensação após a sensação o abalou, as ramificações tão grandes que ele dobrou sobre as costas de Adam e segurou firme.

Ele respirou profundamente, equilibrando-se, e se forçou a ficar de pé.

“Jesus Cristo, isso é tão bom.” O bastardo entusiasmado e sexy não tinha mais nem pouco de medo. Não tinha mais medo de levar Rhone à beira da loucura, também. Adam circulou sua língua mágica toda em torno das bolas de Rhone, não deixando nem um milímetro intocado por seu banho de língua. Ele chupou um pouco, afastando as bolas de Rhone de seu corpo, e Rhone jurou que cada folículo de cabelo em sua cabeça enrolou.

“Você é um chupador de pau entusiasmado,” ele murmurou com a voz rouca. “Não é? Você gosta de comer umas bolas também, não é?”

Os testículos de Rhone deslizaram, molhados e suculentos, da boca de Adam.



“Não há nada de pequeno sobre essas bolas.” Ele lambeu a cabeça molhada do pênis de Rhone e bebeu o pré-sêmen dele. Seu olhar escuro, cheio de luxúria, deslizou pelo torso de Rhone até seus olhos. “Isso também não é pequeno,” brincou ele, e sugou o pau de Rhone em sua boca, até a raiz.

“Ahh...” Prazer profundo e intenso atravessou Rhone até seu núcleo, e ele começou a foder os lábios apertados de Adam com impulsos rápidos, incapaz de se controlar e se acalmar. “Sim, é isso, assim...” Ele segurou o rosto de Adam contra sua virilha e empurrou o pau até a metade da garganta de Adam. “Cara, você está me matando. Coma essa porra desse pau.”

Adam pegou a base do pênis de Rhone e começou a trabalhar nele com a mão, assim como com a boca. Ele masturbava Rhone e lambia para cima e para baixo pela parte inferior de seu membro, sabendo exatamente como alcançar o ponto no lado mais baixo, atrás da cabeça bulbosa. Sentia-se tão bom que doía. Os testículos de Rhone se contraíram e se encolheram, sinalizando o fim. Adam o tomou até a base para dentro da caverna quente de sua boca novamente, rodou sua língua hábil e quente por toda a toda a volta, e então, lentamente arrastou os dentes pelo comprimento dolorosamente sensível de Rhone.

Rhone praticamente perdeu as pernas; o movimento era malditamente perfeito. Cristo, como o homem, instintivamente, sabia cada movimento que Rhone secretamente gostava? As bolas de Rhone se contraíram de dentro para fora quando a primeira onda de prazer abalou através de seu núcleo. Ele afundou os dedos no couro cabeludo de Adam, todos os músculos do seu corpo estremecendo enquanto seu sêmen corria de suas bolas até seu pênis. Em um raio de liberação que chegava a beirar a dor, Rhone rugiu como uma fera, bombeando seu pau profundamente na boca de Adam. Esperma jorrou através de seu pau como uma onda e por sua fenda, caindo em longos jatos na garganta de Adam. Adam não o largou ou se afastou nem por um segundo. Ele agarrou os quadris de Rhone e segurou, seus dedos se afundando duramente na pele de Rhone — com certeza deixariam hematomas, já que seguravam apertado. Rhone estremeceu e jorrou um pouco mais. Jesus, ele gostava da idéia de levar a marca de Adam em seu corpo no dia seguinte.



Eventualmente — e verdade seja dita, Rhone não tinha idéia de quanto tempo ele ficou ali caído sobre Adam com seu pau agora flácido descansando dentro da boca do homem — Adam recuou e se apoiou sobre seus calcanhares. O pênis de Rhone deslizou livre, sofrendo ao se separar de sua nova casa.

Rhone estremeceu e se endireitou. Como no inferno ele, tão facilmente, pensava em Adam como sua nova casa quando, há menos de duas horas, ele nunca tinha considerado sexo, e muito menos algo mais, com outro homem? *Você está apaixonado por ele*, uma pequena voz sussurrou em sua cabeça, a o aterrorizou. Rhone tinha 35 anos de idade e nunca amou ninguém além de sua avó e seu irmão. Não fazia nenhum sentido que ele pudesse ligar o sentimento como um interruptor, apenas porque este homem havia dito a ele “eu te amo” de forma tão bonita. Só porque este homem tinha estado com ele por dez anos, através de cada maré baixa do negócio, até que eles, finalmente, chegaram a um ponto que lhes permitiu deixar o trabalho de investigação particular para trás. Só porque apenas Adam tinha sido capaz de alcançar Rhone após a perda de sua avó, em silêncio o tempo todo sem forçar Rhone a ir a um lugar que ele não queria ir. Só porque, quando alguma coisa boa acontecia com ele, ele queria contar primeiro a Adam, porque, de algum modo, Adam sempre sabia a coisa absolutamente perfeita para dizer e as melhores formas de comemorar, mesmo que apenas envolvesse um jogo na TV acompanhado de cervejas e uma pizza. Só porque Adam possuía todas as qualidades que Rhone já tinha sonhado em um cônjuge, apenas nunca tinha pensado nisso antes porque ele tinha um pau em vez de seios e uma vagina.

E mais relevante, nada tinha sentido certo na vida de Rhone desde que Adam tinha feito as malas e se mudado do apartamento.

Um parceiro masculino era tão diferente de tudo o que Rhone sempre quis até agora, mas poderia outro homem fazê-lo feliz e satisfazê-lo para o resto de sua vida?

Adam esfregou a mão na barriga de Rhone, arrancando-o de seus pensamentos.

“Você está pensando muito e fazendo-se assustado com isso,” advertiu. “Sem pressão, Rhone. Você não precisa fazer nada além de esta noite.” Adam desviou o olhar. Piscando várias vezes, de uma forma que dilacerou o coração de Rhone, antes de encontrar o seu olhar novamente. “Você não precisa nem terminar esta noite, se não quiser.”



Agindo apenas por instinto, algo no qual Rhone havia confiado durante toda a sua vida adulta, ele caiu de joelhos na frente de Adam e tomou o rosto do homem em suas mãos.

“Pare de supôr que você conhece meus sentimentos sobre o que está acontecendo entre nós. Você aparentemente tem feito isso há dez anos, e isso potencialmente nos custou uns bons cinco ou seis anos de tempo juntos.”

“Não mais?”

“Eu nunca o teria tomado antes que você fosse maior de idade, nem, provavelmente, antes de você ter um pouco mais de maturidade e ter vivido um pouco antes, mesmo se eu tivesse entendido que o desejava também. Foda-se a lei; moralmente, não teria sido certo.”

“E talvez você não estivesse aberto a isso antes,” disse Adam. “Eu acho que tudo acontece por uma razão e no seu próprio tempo, mesmo que seja por breve um momento que esteja destinado a ocorrer.”

Mesmo que seja apenas por uma noite, era o final silencioso do pensamento de Adam; Rhone poderia ouvi-lo em seu coração.

“Acho que sim.” Rhone deu um rápido beijo nos lábios de Adam. O homem precisava se acostumar com o toque dele em sua boca; inferno, de todo o seu liso corpo musculoso, na verdade. Adam claramente não conseguia acreditar que o que tinham feito era mais do que fogo temporário e luxúria por parte de Rhone, mas ele iria descobrir isso em breve.

Os lábios de Adam só conheceriam os beijos de Rhone pelo resto de suas vidas.

“No entanto, esse momento em particular.” Rhone compartilhou. “Eu creio que tenha sido criado para que você possa, finalmente, saber como se sente transar comigo.” Ele baixou as mãos para o chão e se arrastou de quatro muito deliberadamente, sedutoramente — e, pelo menos ele esperava, de maneira sensual — pelo tapete até chegar ao espelho. Olhando por cima do ombro, ele balançou a bunda como um convite. “Vamos lá, você esperou muito tempo. Hora do alívio.”

Rhone observou Adam se colocar sobre suas mãos e joelhos, pegando o tubo de lubrificante em sua mão esquerda. Ele se arrastou em direção à Rhone, seus olhos escuros, seus movimentos vigorosos e quase predatórios, como um puma. Medo tardio assaltou Rhone com a força de um trem bala. Cristo, ele tinha acabado de, praticamente, implorar alguém para empurrar



um objeto rígido maior do que a média em seu reto, como se tivesse feito isso mil vezes antes. Seus músculos se contraíram involuntariamente. Provavelmente doeria. Muito.

Adam moveu-se para trás de Rhone e retirou as mãos do chão, mas ficou de joelhos. Ele esfregou as palmas das mãos para cima e para baixo pelas costas de Rhone, criando um efeito cascata pelos músculos de Rhone que o levou a se arquear como um gato. Porra, ele estava surpreso por não ter ronronado sob a carícia.

Rhone observava Adam pelo espelho, incapaz de romper o contato com os olhos escuros e vulneráveis. Mãos deslizaram para baixo e seguraram seu traseiro e, um momento depois, o abriram. Rhone estremeceu quando o ar frio atingiu sua abertura, deixando seus braços e pernas arrepiados. O medo assaltou, mas ainda assim, ele não conseguia desviar o olhar.

Adam apertou as nádegas de Rhone. Olhando para baixo, ele gemeu.

“Deus, Rhone, você tem o cu mais bonito, pequeno e marrom.” Ele esfregou um dedo sobre a entrada enrugada de Rhone, que saltou. Adam tocou novamente, sem pressão, e Rhone aceitou desta vez sem se afastar instintivamente. Adam assobiou baixo. “Eu nunca vi nada tão inocente e doce na minha vida.”

Adam seduzia com palavras, e o esfíncter de Rhone se contraiu com uma estranha combinação de medo e prazer.

“Eu não sabia que um cu poderia ser atraente, Reyes. Quantos malditos deles você já viu?”

“O seu é o primeiro,” admitiu Adam. “Mas, Deus, eu fantasiei sobre isso por um longo, longo tempo.” Adam se curvou e enfiou a cara na abertura de Rhone. Segundos depois, algo úmido provocou o anel de Rhone.

“Oh, Cristo.” Rhone olhou por cima do ombro, incapaz de acreditar nos seus sentidos. Adam olhou para ele através de pálpebras semicerradas, a metade inferior de seu rosto escondido entre as colinas do traseiro bronzeado de Rhone.

O toque acariciou seu buraco de novo, e Rhone choramingou, gemendo,

“Eu não posso acreditar que você está comendo minha bunda.” A sensação estranha enviou arrepios de consciência completa desta nova zona erógena para cima por sua espinha até os centros de prazer em seu cérebro. “Não deveria ser certo, mas porra” — Rhone caiu sobre os



cotovelos e pressionou sua testa no tapete — “Você faz com que pareça certo” Ele empurrou de volta contra a bela língua de Adam. “É tão bom. Dê-me mais.”

Adam sugou um pouco, relaxando o ânus de Rhone, e em seguida empurrou a barreira do esfíncter do Rhone, mergulhando sua língua para dentro.

Rhone uivou. Ele empurrou até erguer os joelhos, cavando os dedos dos pés e a testa no tapete em um V invertido. Rhone podia, literalmente, sentir a língua de Adam lambendo o interior de seu canal, e isso o fez querer rastejar para fora de sua pele.

Ele se estendeu para trás e abriu mais as bochechas de sua bunda, implorando, sem palavras, por mais. A torcida sensação, estranha e sombria se enrolou em sua barriga, trabalhou seu caminho até seu peito, e roubou toda a capacidade de falar de Rhone.

Adam trabalhou como um demônio dentro do ânus de Rhone, lambendo, rodando e se retirando, mas sempre voltando rapidamente para se aprofundar mais antes que Rhone pudesse gritar com a perda. Rhone rapidamente se acostumou com os puxões ao redor de sua abertura. O prazer que Adam causou sobre as terminações nervosas de Rhone, sensibilizadas por sua língua maravilhosa, cancelou completamente o pequeno desconforto. Não demoraria muito para que esse pequeno prelúdio para o que Adam realmente desejava — o que Rhone agora queria desesperadamente também — não fosse suficiente para satisfazer os desejos de Rhone.

O corpo e a mente de Rhone podiam processar apenas uma coisa agora: ele precisava que esse homem o possuísse. Rápida, forte e profundamente.

Rhone se recompôs e forçou seu corpo para que voltasse a ficar de quatro.

“Por favor...” Ele finalmente encontrou sua voz, grossa e animalesca, cheia de necessidade. “Me foda. Me foda agora.”

Aquele apêndice talentoso escorregou livre do traseiro de Rhone. Seu buraco se fechou apertado mais uma vez, estranhamente deixando Rhone dolorosamente privado.

Adam ficou de pé, encontrando o olhar de Rhone no espelho mais uma vez.

“Diga o meu nome.” Sua voz possuía força e poder, e Rhone tremeu ao ouvir a nova confiança do jovem. Adam abriu a tampa do lubrificante, o som estalando como um chicote na sala de repente silenciosa. Deixando cair um bocado grande em uma de suas mãos, e trabalhou



deliberadamente sobre o comprimento de seu pênis ereto. “Diga-me quem é que vai estar enterrado em sua bunda. Diga o nome do homem que você quer que o foda até que você goze.”

Rhone não sabia se poderia gozar de novo, ele já tinha gozado duas vezes em menos de duas horas. Não importava. De qualquer maneira, ele queria a mesma coisa.

“Você, Adam.” O olhar castanho de Adam se tornou quase negro ao ouvir essas duas palavras. Rhone compreendia. Seu desejo queimava igualmente forte. Ele se lembrou de quão surpreendente conectado ele se sentiu a Adam antes de empurrar seu pau dentro do ânus do homem. “Adam Reyes.” Uma ternura inédita contraiu a garganta e o peito de Rhone, impedindo-o de falar por um momento. Ele engoliu em seco e tentou novamente. “Eu quero que Adam Reyes, um homem no qual eu confio, respeito e admiro, me foda até que eu não possa andar.”

Adam abriu a boca, mas nenhuma palavra saiu. Rhone as sentia, no entanto. A profundidade do que Adam não podia falar atingiu o coração de Rhone. Ele queria conseguir dizer de volta. Essas três pequenas palavras que só tinha dito à família, ele queria gritar a Adam do topo de seus pulmões.

Em vez disso, Adam entrou no ânus de Rhone *naquele exato momento*, e Rhone gritou de dor. Adam o abriu e o tomou rapidamente, penetrando-o até o fim. Adam impulsionou e fodeu o canal quente de Rhone duas vezes e depois mais uma vez. O rosto de Rhone se retorcia com a dor no reflexo do espelho enquanto ele lutava para aceitar a invasão. Adam cobriu Rhone por trás, bombeando mais duas vezes no canal de Rhone antes de ranger os dentes e parar.

“Eu sinto muito, sinto muito.” Adam enfiou a cara na nuca de Rhone e passou os braços ao redor de sua cintura. “Eu queria ir mais devagar, eu juro. Não entendi como você se sentiria da primeira vez que eu entrasse você. Eu perdi um pouco o controle. Maldição. É tão fodidamente apertado.”

“Eu sei.” Rhone respirou profundamente quando a primeira onda de dor passou. “Está tudo bem.” Ele se lembrava de mal ter se controlado quando tomou Adam, também. “Dê-me um minuto para me ajustar.” Agora que nenhum movimento o assustava, ele apenas se sentia estranhamente, um pouco desconfortavelmente, cheio. O pênis de Adam o encheu profundamente, confundindo o reto de Rhone. Suas paredes tremeram em torno da invasão, fora



de seu controle. Adam tremeu em cima dele e apertou a cintura de Rhone com uma força incrível, seus braços como bandas de aço ao redor de Rhone. Ele não impulsionou desta vez, porém, nem se moveu um centímetro no interior de Rhone. Gratidão pelo controle renovado de Adam invadiu Rhone. Rhone, de repente, entendeu que não estava pronto para suportar a foda dura que ele, tão arrogantemente, pensou que poderia, quando ele experimentou apenas uma pequena língua brincando em sua bunda.

Nesse momento, ele não sabia se nunca estaria.

Adam começou a morder o pescoço de Rhone, enviando arrepios através da espinha de Rhone.

“Você gosta disso?” Adam perguntou. Ele mordeu levemente e puxou, como se fosse um cachorro com um brinquedo.

“Sim,” respondeu Rhone, sua voz quase inaudível. Adam beliscou novamente e então acalmou a dor com a língua. Um prazer renovado irradiou do pequeno toque, enviando tentáculos de um desejo que crescia lentamente pelo corpo de Rhone. Mãos grandes e capazes subiam e desciam pelo estômago e peito de Rhone. Dedos calejados raspavam contra sua carne, mais um lembrete de que este acoplamento era diferente em todos os sentidos de qualquer coisa que ele já havia experimentado no passado. Dedos trabalhando em conjunto desenhavam pequenos círculos ao redor dos mamilos de Rhone, fazendo-o rosnar enquanto eles se retorciam e enrugavam de alegria sob o toque.

A boca de Adam veio descansar contra a orelha de Rhone.

“Eu vi você andando várias vezes pela manhã sem uma camisa mais de mil vezes,” confessou. Ele torceu as pontas dos mamilos de Rhone, e Rhone baixou a cabeça para que pudesse assistir. Enquanto Adam o tocava com destreza, a ponta de sua língua girava em torno da concha da orelha de Rhone e depois mergulhava para dentro. “Toda vez que te via sem camisa, eu me perguntava se você gostava de ter alguém brincando com seus mamilos. Então me diga...” Adam puxou, distendendo aqueles discos pequenos de pele certamente mais do que eles aguentariam. Rhone ofegou ao sentir o toque levemente doloroso que atravessou sua barriga até alcançar o pênis flácido. “Você gosta? Ou devo parar?”



O fôlego que estava preso nos pulmões de Rhone foi expulso em uma explosão de necessidade de ar.

“Não pare, porra.” Rhone não podia ter certeza — ainda o assustava um pouco testar — mas ele pensou que poderia estar começando a gostar de ter o pênis de Adam enterrado em sua bunda. Suas paredes ainda vibravam com a consciência completa da invasão, mas desde que Adam começou a tocá-lo e beijá-lo, algo em suas entranhas lhe disse que, se eles apenas comessem a se mover, o atrito saciaria aquele desejo irritante dentro dele e começaria a lhe dar prazer.

Rhone apertou os músculos em seu reto experimentalmente, e uma ondulação não inteiramente desagradável acenou para cima e para baixo por seu canal. Ao mesmo tempo, Adam grunhiu em voz alta junto ao ouvido de Rhone, que olhou para cima e viu o rosto de Adam, com os olhos apertados, e os dentes à mostra como um animal.

Rhone conhecia aquela expressão. Ele havia observado a si mesmo enquanto possuía uma mulher uma ou duas vezes, e ele parecia como Adam agora, quando o penetrava devagar, mas no fundo queria poder relaxar e foder rápida e fortemente. Adam precisava da liberdade de possuir Rhone completamente; Rhone podia ver isso claramente na expressão agonizante do homem. Seu controle tinha sido fenomenal, mas a hora de recuar tinha passado e Rhone tinha que deixar que Adam tivesse acesso completo a seu corpo.

Mesmo seu traseiro recém-aberto e assustado.

“Tome-me, Adam.” Rhone contraiu seus músculos ao redor do pau de Adam novamente. Os olhos de Adam se abriram e se fixaram em Rhone. Rhone balançou a cabeça, dando permissão em todos os sentidos. “Foda-me até que eu não consiga lembrar meu próprio nome. Foda-me até que tudo que eu veja seja você.”

Adam passou as mãos pelos lados de Rhone e esfregou suas costas, mas não se mexeu.

“Eu não quero te machucar.” Seu coração brilhou através de sua face, derretendo nos seus olhos de chocolate. “Eu prefiro me afastar a fazer isso.”

“Faça-me gostar.” Rhone se mexeu novamente no eixo de Adam, chiando quando a sensação estranha em seu traseiro floresceu novamente. Ele empurrou mais uma vez, forçando a

ENCONTRANDO UM LAR

QUINN SECURITY 01

CAMERON DANE



sensação rapidamente a se repetir. “Reforce suas palavras com ação, Reyes.” Rhone moveu-se novamente. Desta vez, mal sentiu a sensação estranha. A possibilidade de um tipo diferente de amor floresceu dentro de Rhone, começando em seu ânus recém-desperto.

Ele encontrou o olhar de Adam, o calor puro os fundindo juntos.

“Foda-me tão bem que me faça gozar,” Rhone ordenou. Ele não iria gozar, mas Adam iria, e agora, nada mais importava para Rhone. “Encha-me com sua porra.” A incerteza permanecia nos olhos de Adam, então Rhone alcançou para trás e agarrou o quadril de Adam, forçando-o a se movimentar. “Eu quero isso, bebê. Eu juro que quero.”

Algo pareceu, finalmente, ligar dentro de Adam. Seus olhos perfuraram a alma de Rhone. Segurando-se, Adam recuou, enviando o canal de Rhone em um frenesi que ele não podia processar como dor ou prazer, apenas como algo estranho. Adam lentamente empurrou de volta e esfregou um ponto doce dentro do canal de Rhone, fazendo cócegas em suas paredes ao máximo. Rhone engasgou com a primeira onda de prazer que percorreu através de seu canal.

“Faça isso novamente.”

Adam fez, e Rhone cerrou os dentes quando mais sensações maravilhosas se enrolaram em seu ventre. Ele empurrou para trás, circulando a bunda contra o pau de Adam. Desejo agudo abalou através de seu ser, enrolando em seu estômago e pênis, chocando-o como o inferno. Ele choramingou e fez novamente.

“Oh, Cristo...” Tudo se encaixou com perfeição para Rhone naquele segundo. Ele poderia, finalmente, dar a Adam tudo o que ele queria e precisava de um parceiro sem medo de que uma peça sempre permanecesse faltando. Nesse momento, algo semelhante à adoração por outro ser humano afundou na alma de Rhone e assumiu completamente.

Rhone forçou seu rosto abaixo até o espelho, seus olhos brilhando prata com luxúria e, ele tinha certeza, amor. Ele se balançou para trás no pênis de Adam, e seu próprio pênis estremeceu de volta à vida.

“Ah, merda, eu não posso acreditar, bebê, mas acho que eu gosto de ter você dentro de mim. Por favor...” Ele se mexeu no pau de Adam, e ambos estremeeceram ao sentir o deslizar



dentro do ânus de Rhone. Era isso. Ele não poderia voltar atrás agora. Ele queria tudo. Com Adam. Para sempre. “Dê-me tudo, Reyes. Foda-me. Não se segure.”

Enterrado profundamente dentro do reto apertado de Rhone, ouvindo Rhone dar sua permissão para tomá-lo como queria, arrebentou a barragem que segurava a pura necessidade de Adam. Ele recuou e empurrou de volta para o canal escaldante de Rhone, verdadeiramente fazendo amor com este homem de uma maneira que ele tinha secretamente sonhado em fazer por uma década. Seu pau gritava para que ele se movesse com velocidade, para deslizar profunda e repetidamente, para foder, sem medo de repulsa e nojo. Adam agarrou os quadris de Rhone, o segurou e começou a fazer exatamente isso. Ele fodeu o canal apertado e quente de Rhone, tomando a passagem escura até o fim uma vez após a outra.

“Oh, Deus,” Adam gemeu e ergueu os quadris de Rhone, deslizando seu membro dolorido em um túnel apertado que se sentia como se o Criador o tivesse feito para se adaptar perfeitamente a ele. Hoje à noite, Rhone teria tudo, quer ele ainda desejasse à luz de amanhã ou não. “Eu amo tanto a sua bunda. Eu sabia que eu iria gostar.” Olhando para baixo, viu seu pênis desaparecer no buraco esticado de Rhone. Engolindo uma onda feroz de prazer, Adam lutou contra a necessidade de gozar. *Ainda não, não tão rapidamente, por favor.* A combinação de atrito e calor o queimava vivo e Adam bombeou o ânus de Rhone com meia-dúzia de golpes duros, empurrando Rhone para frente de joelhos e com cada impulso, levando-o lentamente para mais perto do espelho cada vez mais.

Rhone resmungou e abriu as pernas mais amplamente, o rosto vermelho e seus olhos penetrantes. Ele estendeu a mão e rebocou uma mão para o espelho, criando um objeto imóvel para o desejo de Adam.

“Oh, sim, me foda, me foda...” Seu rosto se contorceu no que Adam só poderia acreditar que fosse prazer, incrível e chocante. “Vamos, Adam” — ele empurrou de volta no pênis de Adam



avanzando. — “Me foda duramente. Porra, me faça sentir.” Ele se engasgou com suas palavras quando Adam o penetrou profundamente e o cobriu por trás como um garanhão montando uma égua no cio. Adam golpeava o traseiro de Rhone descontroladamente: errático, áspero e rude.

“Maldição, bem assim.” Rhone tomou tudo o que Adam deu e empurrou para trás contra o pau de Adam para mais. “Cristo, bebê, eu amo sentir você na minha bunda. Você vai me fazer gozar.”

Adam alcançou entre as pernas de Rhone e tocou os dedos sobre um pênis quente, úmido, sobressaindo tão longa e rigidamente que a ponta quase roçava o chão.

“Putá merda, você está duro como uma rocha.” Ele tirou a mão e bombeou rápida e profundamente para dentro e para fora do rabo flamejante de Rhone. Rhone gritou, aceitou, e circulou o seu traseiro de volta para mais.

“Eu sei.” Rhone grunhiu e engasgou. “Você está fazendo isso acontecer.”

Admiração e choque abalaram o interior de Adam. Ele entrou em Rhone profunda e duramente, sem temer a aceitação de Rhone.

“Deus, cara,” Adam pronunciou asperamente. “Eu acho que você é uma porra de um passivo natural.”

Olhos tempestuosos e vidrados encontraram os de Adam no espelho.

“Eu acho que com você eu sou.” A mão de Rhone escorregou do espelho, e seus ombros caíram no chão. “Eu quero sentir você me fodendo em todos os sentidos.” Com metade de seu rosto arrastando no tapete, Rhone alcançou e traçou uma linha por sua abertura até que as pontas dos dedos roçaram o pênis de Adam, onde ele desaparecia na sua bunda. “Faça isso. Mova-se.” Ele circulou seus dedos em torno da entrada esticada. “Eu quero uma imagem do que parece quando seu pau está em meu buraco.”

O desejo atingiu Adam de uma maneira diferente de tudo o que ele já havia experimentado em todos os seus dias. Deus, ele não tinha idéia de que Rhone seria tão hedonista. Caramba, ele parecia adorar que seu parceiro o controlasse.

“Você quer sentir tudo?” Adam chutou as pernas de Rhone para fora e o empurrou contra o chão. Adam cobriu Rhone e deu um impulso experimental segurando-o com os dedos antes de



soltá-lo. Em seguida, ele estendeu os braços de Rhone para fora em ambos os lados de seu corpo e o cobriu de ombro a mão com todo o seu peso. Deitando seu rosto em cima do de Rhone, ele entrelaçou os dedos e enfiou as mãos no tapete. Adam girou os quadris em um círculo e deu aos nervos do ânus de Rhone algo novo com o qual lidar. “Você quer que eu o domine e o foda duramente até que você goze?”

“Sim.” A palavra saiu quase como um gemido.

Adam apertou as mãos de Rhone em resposta, lutando contra a necessidade de gozar. Aconchegando-se profundamente no delicioso canal de Rhone, Adam pressionou os lábios no ouvido do homem.

“Eu te amo, Rhone Quinn,” ele sussurrou. Ele não moveu seu corpo, apenas deu um leve beijo contra o cabelo escuro bagunçado. “Se eu pudesse me casar com você, eu o faria. Eu quero envelhecer junto com você até que tudo o que nós poderemos fazer é dar as mãos e dormir a noite toda nos braços um do outro. Eu quero te amar para sempre e cuidar de você, porque ninguém conhece o seu coração melhor do que eu, ou te ama tanto quanto eu...”

Rhone ficou tenso sob ele, e o ar abandonou os pulmões de Adam. Os olhos de Rhone se fecharam e ele convulsionou, gemendo enquanto seu canal se contraía ao redor do pau de Adam.

“Oh, meu Deus.” Adam soltou uma das mãos e afastou o cabelo da testa da testa. “Eu não acredito...”

Rhone abriu os olhos e os fixou em Adam.

“Você fez isso.” Puxando a outra mão de Adam sob seus corpos, ele arrastou os dedos sobre a pequena poça de sêmen em sua barriga. “Você falou comigo tão lindamente que me fez gozar.”

“Eu... Eu...”

“Eu não sei como ou quando isso aconteceu” — Rhone deslizou a palma de Adam até o peito e cobriu seu coração acelerado — “Mas eu também te amo, Adam.” Umidade fez com que os olhos pálidos de Rhone brilhassem. “Eu juro que amo.”

Adam queria falar, mas não havia palavras fortes o suficiente para expressar a profundidade da emoção que o encheu até transbordar. Amor puro e sem filtros percorreu o



interior de Adam, demais para que ele pudesse segurar. Ele pressionou o rosto no pescoço de Rhone, vacilando quando sentiu que não conseguia mais se controlar. Sua boca ofegou contra a nuca de Rhone quando isso aconteceu. Ele gozou, experimentando a sensação de uma liberação quase insuportável, sentindo intensa e profundamente enquanto inundava o reto de Rhone com sua semente. Incapaz de se movimentar ou falar, o membro de Adam inchou e pulsou dentro de Rhone, derramando intermináveis jorros de esperma quente no ânus de Rhone, marcando Rhone como seu, assim como Rhone tinha feito com Adam há pouco.

Eventualmente — Adam não poderia dizer quanto tempo se passou — o canal de Rhone drenou a última gota de semente do pênis de Adam. Tanto o ânus de Rhone quanto o pênis de Adam pararam de se contrair e pulsar e, finalmente, sossegaram.

CAPÍTULO OITO

Incerto sobre o que aconteceria após tal intimidade, Adam relutantemente levantou o rosto da curva do pescoço de Rhone.

“Eu acho que eu deveria me afastar de você, hein?”

“Eu gostaria de dizer que não.” Rhone tinha os olhos fechados, e parecia absolutamente sonolento. “Mas a verdade é que estou começando a ficar um pouco dolorido por ser empurrado



para o chão. Não tenho mais vinte e sete anos.” Ele se estendeu para trás e deslizou sua mão para baixo pela coxa de Adam. “Como algumas pessoas que eu conheço.”

“Certo. Desculpe.” O calor subiu pelo pescoço de Adam e inflamou seu rosto. Ele não podia acreditar, depois de tudo o que tinham acabado de fazer, Rhone ainda conseguia perturbá-lo tanto. Adam se impulsionou para cima e, com cuidado, retirou seu pênis do traseiro de Rhone.

“Oh, Cristo.” Rhone enfiou seus dedos na coxa de Adam. “Essa parte ainda é muito estranha.”

Adam queria dizer a Rhone que ele se acostumaria, mas agora que o calor da gratificação sexual tinha passado, ele não queria presumir que isso fosse acontecer novamente. Uma coisa era Rhone transar com ele e expressar afeto na privacidade do escritório de Adam; começar um relacionamento homossexual quando ele nunca tinha insinuado estar atraído por homens antes, era outra completamente diferente.

Rhone se ajoelhou, suas articulações estalando enquanto ele se colocava de pé.

“Droga, eu vou sentir isso amanhã.” Ele riu, mas depois chiou. Seu olhar passou sobre Adam, que tropeçou até suas roupas e vestiu-se. “Em outros lugares além das minhas pernas.”

Sim, Adam tinha sido um pouco áspero. Ele lembrava a primeira vez que havia usado um vibrador vigorosamente em si mesmo.

“Um banho quente fará você se sentir um pouco menos dolorido.” Vestiu-se rapidamente, ainda incapaz de se limpar e remover qualquer resíduo deixado por sua noite com Rhone. “Sinto muito por ter sido tão áspero.”

Abotoando a camisa, Rhone moveu-se até Adam.

“Eu não.” Ele envolveu com a mão o pescoço de Adam e o atraiu para perto. “Eu lhe pedi para fazê-lo. Inferno.” — Ele se inclinou e mordiscou a boca de Adam, rindo, — “Uma vez que eu me permiti relaxar e sentir você lá, eu implorei por isso.”

“Eu sei, mas...”

“Mas nada.” Rhone pegou a mão de Adam, entrelaçando os dedos. Ele não se acovardou, e seu olhar nunca vacilou. “Isso não foi algo passageiro, Adam. Você abriu uma porta, e eu vou



passar por ela. Você não pode se acovardar agora sobre o que eu vou ver e fazer uma vez que eu entrar.”

Adam estava tão perto de tudo o que ele sempre quis, mas se Rhone recuasse pela manhã, Adam sabia que não iria suportar.

“E se o que está dentro não puder satisfazê-lo por mais do que um breve período da descoberta de algo novo? Eu teria que ir embora, Rhone...”.

Rhone apertou os dedos ao redor da nuca de Adam, e seu rosto se tornou sombrio.

“Você não vai a lugar nenhum sem mim, você entende?” Ele tomou a boca de Adam em um beijo duro e rápido, marcando os lábios de Adam com seu toque. Seus olhos pálidos se tornaram uma tempestade cinzenta. “Eu não pulo de cama em cama, e não tenho relações sexuais levianamente, você sabe disso. Eu não sei por que estou, de repente, tão atraído por você; para mim, não importa. Eu já sentia que te amava, eu simplesmente não percebia que estava *apaixonado* por você até hoje à noite. Você é um homem bom, forte e gentil, e eu sempre admirei as escolhas que você fez e a direção que você deu para sua vida. Mesmo que o acabasse — e Cristo, depois desta noite eu não acho que vá acabar — Eu ainda te amaria e continuaria com você, mesmo que apenas para compartilhar uma mesa sob o mesmo teto pelos próximos cinquenta anos ou mais. Eu não mudo de ideia quando decido que quero algo, Reyes, e hoje eu decidi que quero você. Agora vamos.” — Ele deu um beijo doce na ponta do nariz de Adam. — Eu estou cansado como o inferno. Vamos para casa. “

Adam deixou Rhone levá-lo até a porta. Rhone a abriu, mas Adam o puxou antes que ele cruzasse o limiar.

Rhone olhou para trás, um sorriso fácil levantando os cantos de sua boca sensual.

“O que foi, querido?”

Adam estremeceu. Deus, ele poderia se acostumar com este homem o chamando de querido. Mesmo assim, o apavorava dar um salto de fé e se permitir acreditar que ele e Rhone poderiam durar à luz do severo escrutínio público. Rhone era tão macho, e seus negócios exigiam que seus clientes tivessem total confiança nele.



“Você já parou para pensar no que você está dizendo?” Adam perguntou. “O tipo de esperança que está me dando vai acabar comigo se você se afastar de mim, se você não conseguir ficar firme diante do primeiro sinal de descoberta. É fácil dizer que você quer estar comigo quando eu sou o único que sabe sobre isso. Mas e quando outras pessoas nos virem juntos? Você já pensou sobre o que esse tipo de julgamento vai fazer com você? Com o seu negócio? Seus amigos? Isso não é fingir em um beco para encobrir um trabalho de vigilância. Estamos falando de fazer um compromisso público, todos os dias, em cada aspecto de nossas vidas.” O medo de uma futura rejeição fez com que Adam parasse de andar dentro de seu escritório. “É muita coisa para pensar, Rhone.”

“Para mim, não há nada para pensar.” Rhone tomou o rosto de Adam em suas mãos e não o deixou se esconder. “Eu não vou desprezar você se você me desagradar algum dia, Adam. Nunca. Acredite nisso. Confie em mim.”

“Mas...”

“Mas nada. Sem mais desculpas. Inferno, você tem alguma ideia do quanto me destruiu quando foi embora? Até esta noite, eu não entendia por que eu passei o ano passado mofando no apartamento sem você. Agora, eu sei. É porque não é meu lar, Adam. É nosso, e metade de *nós* não estava lá.”

Lágrimas se acumularam no fundo dos olhos de Adam. Mas ali onde estavam agora, este lugar, significava tudo para Rhone.

“E quanto à Segurança Quinn? Nossos clientes?”

Rhone puxou Adam para seus braços e ajeitou o queixo no topo da cabeça de Adam. Enquanto ele falava, acariciava ternamente as costas de Adam.

“Eu me importo com a opinião de duas pessoas neste mundo, Adam. Sua e a do meu irmão. No fundo, acho que você já sabe disso. Agora, eu já sei como se sente.” Ele beijou Adam na têmpora. “Quanto ao meu irmão...”

Uma risada profunda e rouca soou do lado de fora do escritório.



“Quanto ao seu irmão” — a voz de Canin alcançou seus ouvidos através da porta aberta — “ele não vai se importar nem um pouco, especialmente porque foi ele quem inventou a emergência falsa que trouxe Rhone para o seu escritório esta noite, em primeiro lugar.”

Juntos, Adam e Rhone se viraram e deram um passo para fora do escritório. Na mesa do assistente de Adam, Kasey estava sentada na cadeira com os pés para cima. Canin estava apoiado no canto da mesa com o quadril.

“O quê?” Adam resmungou e tropeçou. Rhone o agarrou e colocou-o contra seu peito. “Do que você está falando?”

A risada de Rhone ressoou através das costas de Adam.

“Seu merdinha.” Rhone apontou para seu irmão. “Eu deveria ter percebido que estavam armando para mim quando você me mandou aqui para o escritório de Adam, mas quando eu o vi, não consegui raciocinar. Como diabos você sabia?”

Canin levantou uma sobrancelha escura, tornando seu rosto duro e cínico quase bonito.

“Porque eu não sou um idiota,” disse ele. “Você não vê a si mesmo quando está olhando para Adam, irmãozinho, mas eu vejo. Eu já suspeitava há muito tempo que se você levasse um empurrãozinho da maneira certa, veria que se importa com Adam muito mais profundamente do que com qualquer outra pessoa no maldito planeta. Eu perguntei sutilmente a Kasey se ela percebeu alguma coisa também.”

“Ele quer dizer que me encurralou no meu escritório no início desta semana e não desistiu até que eu disse a ele tudo o que eu sabia sobre os sentimentos de Adam.” O tom de Kasey era seco como um verão no Arizona.

Ah, então foi por isso que Kasey me manipulou para termos a nossa sessão no escritório. Adam tinha lutado, mas quando Rhone o prendeu com seu olhar ontem, provocando o seu desejo, Adam não pôde recusar, não importava o local. Deus, ele nunca poderia ter imaginado isso.

Canin se endireitou e se virou para Kasey.

“Ei, funcionou, não foi?”

“Uh, claro, gênio.” Um gigante “dã” estava escrito na testa de Kasey. “Mas só porque eu tão magistralmente fiz com que Adam estivesse aqui esta noite e depois convenientemente



esqueci-me de trancar a porta do escritório. Sua grande ideia foi colocá-los no elevador e depois desligá-lo. Que diabos isso teria feito? Com certeza não teria trazido à tona os instintos protetores de Rhone em relação a Adam, muito menos seu ciúmes.”

“Nós estávamos trocando ideias, mulher,” Canin disparou de volta, totalmente no espaço pessoal de Kasey agora. “Foi apenas um pensamento. Eu tinha muitos outros.”

Kasey revirou os olhos.

“Quer dizer, como esperar até o Natal e colocar os dois sob o visco e fazê-los se beijarem?” Desculpe-me, eu esqueci. Essa definitivamente teria funcionado.”

A discussão aumentou, e Adam e Rhone se tornaram invisíveis.

Rhone esfregou as mãos para cima e para baixo pelos braços de Adam. Inclinando-se, ele sussurrou:

“Está vendo? Sente-se melhor agora? A outra metade dos nossos negócios nos quer juntos.” Girando Adam, ele inclinou a face do homem para cima. Confiança, facilidade, e maldição, amor, brilharam nos olhos prateados de Rhone. “Mas mesmo se eles não quisessem” — ele pressionou um beijo suave e persistente aos lábios de Adam — “você é meu agora, e eu não abriria mão de você. Você pode aceitá-lo, e vamos começar a fazer isso imediatamente.” — Rhone deslizou sua mão em torno da cintura de Adam e depois mais para baixo. — “Ou eu posso te perseguir. Enquanto isso seria muito divertido... Cristo, pensar sobre o tempo que perderemos até que eu pegue você.” Seus dedos traçaram a abertura de Adam através de suas calças. “Então, o que você acha?”

Os sons familiares de Kasey e Canin brigando nos bastidores acalmaram o coração perturbado de Adam. Estas três pessoas eram a sua família agora. Uma família estranha, com certeza, mas estar juntos desse jeito fazia Adam lembrar que era uma família segura também. Ele ainda tinha um fio de esperança no seu recanto mais secreto de seu coração de que sua *tia* viria a ele um dia com uma mente aberta e os braços estendidos. Ele sabia agora que, mesmo se ela nunca o fizesse, ele ficaria bem. O medo de Adam de que seu amor por Rhone destruiria essa família

⁷ Beijar-se sob o visco (no original, *mistletoe*), é uma antiga tradição natalina em vários lugares do mundo. O visco é considerado um doador de vida e fertilidade, protetor contra venenos e afrodisíaco.



improvisada que os quatro haviam criado, desfez o nó em seu interior e se dissolveu, deixando-o envolto em amor puro e certo.

Segurando a camisa de Rhone, Adam puxou o homem para baixo, até que estavam com olhos nos olhos e lábios nos lábios.

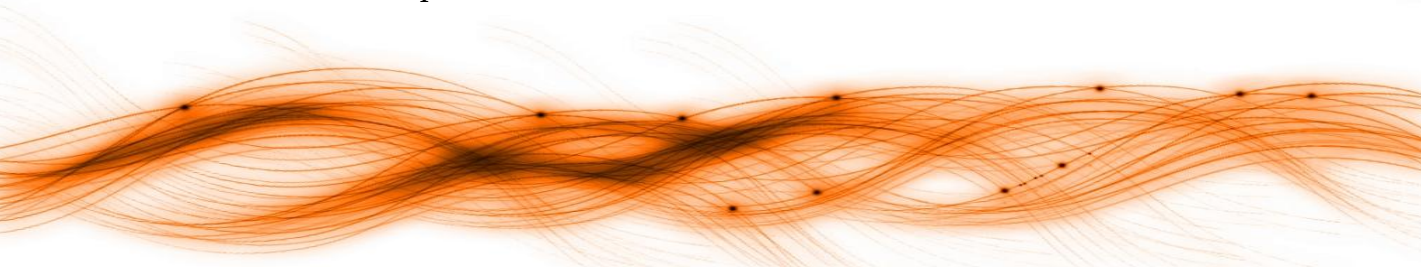
“Eu digo eu te amo e estou cansado de esconder isso de todos.” Ele tomou a boca de Rhone com uma sedução lenta e doce, afundando sua língua para encontrar a dele. Rhone gemeu e puxou Adam contra si, seus membros se esfregando através de suas roupas.

Gemendo com desejo, Adam relutantemente interrompeu o beijo e separou seus corpos.

“Chega por essa noite,” ele repreendeu. “Nem mesmo um milagre vai fazer você você gozar pela quarta vez em três horas, e você vai estar sensível demais para que eu o tome novamente esta noite.”

“Então...” Rhone roubou outro beijo rápido. Droga, Adam adorava ter um homem que gostava de tocar e demonstrar afeto. “O que você quer fazer em vez disso?”

Uma ideia travessa surgiu na mente de Adam, e ele sorriu. Ainda segurando a camisa de Rhone, ele começou a recuar para fora do escritório.



“Eu conheço esse olhar, Reyes.” Rhone deixou Adam levá-lo para o corredor escuro. Cristo, era divertido estar apaixonado por seu melhor amigo. “Geralmente acompanha uma ideia ótima. Diga-me o que você pensou.”

“Eu digo que nós devemos devolver o favor.” Adam acenou com a cabeça na direção de seu escritório vazio. “Seu irmão e Kasey ficam cutucando um ao outro assim há muito tempo. Eu acho que devemos ajudá-los a ver que o que eles realmente querem é uma boa foda e muito amor.” Seus olhos escuros brilhavam maliciosamente de uma forma que roubou o que restou do coração de Rhone. Porra, como ele tinha vivido com Adam debaixo do seu nariz e nunca tinha reconhecido essa paixão queimando nele? Rhone passaria o resto de sua vida recuperando o

ENCONTRANDO UM LAR

QUINN SECURITY 01

CAMERON DANE



tempo perdido. “Você está pronto para uma noite compartilhando a cama e inventando estratégias até formar o plano perfeito?”

Rhone jogou a cabeça para trás e riu.

“Amor, eu não gostaria de estar em outro lugar.” Ele enfiou a mão na de Adam, animado sobre o seu futuro de uma forma que nunca tinha pensado ser possível.

Claro, ele não tinha visualizado Adam nesse futuro tão intimamente, até esta noite.

O que fez toda a diferença no mundo.

“Vamos querido.” Rhone puxou a mão de Adam, levando-a aos lábios enquanto caminhavam para os elevadores. “Hora de ir para casa. Para *nossa* casa.”

Adam seguiu de boa vontade, mas sabia a verdade. Ele já estava em casa.

Ao lado de Rhone.